

Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Comunicação

Márcio Heleno Silva

O jornalismo cívico em Juiz de Fora

A participação popular no Alterosa em Alerta

Juiz de Fora

Julho de 2015

Márcio Heleno Silva

O jornalismo cívico em Juiz de Fora

A participação popular no Alterosa em Alerta

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de grau em Bacharel em Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Social da UFJF

Orientador: Prof. Dr Marco Antônio de Carvalho Bonetti

Juiz de Fora

Julho de 2015

Márcio Heleno Silva

O jornalismo cívico em Juiz de Fora

A participação popular no Alterosa em Alerta

Monografia apresentada como requisito de conclusão de curso em bacharel em Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Social da UFJF.

Orientador: Prof^o. Dr Marco Antônio de Carvalho Bonetti

Monografia aprovada em _____ pela banca composta pelos seguintes membros:

Professor Ms Marco Antônio de Carvalho Bonetti - Orientador

Prof. Dr Paulo Roberto Figueira Leal – Relator

Prof. Ms Eduardo Sérgio Leão – Convidado

Juiz de Fora
Julho de 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida.

A minha mãe, Maria das Graças Mendonça, por ser minha inspiração, pelo apoio, carinho, amor e ter acreditado que eu conseguiria, encorajando e trazendo força aos meus dias.

A minha filha Mylena Santos Guazzi Silva pela paciência e os momentos de alegria que passamos juntos, pois por ela a batalha é válida.

Ao meu pai José da Silva, por ser exemplo de vida, trabalhador e simples.

Aos meus irmãos Marcus Vinícius Silva, Marcelo José da Silva, Maicon Freitas da Silva e Moisés Freitas da Silva pelo companheirismo e o amor.

Aos demais familiares que estão vivos e aqueles que se foram, base da vida, que com certeza, estão em meu coração e obrigado pela paciência.

Aos amigos do trabalho, da Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno, Agência de Desenvolvimento de São João Nepomuceno e Região, Administração Fazendária, Rádio Difusora AM, TV Alterosa Juiz de Fora, Portal SJ Online locais por onde passei quando fiz a faculdade, pela paciência e compreensão.

A todos aqueles que me ajudaram diretamente ou indiretamente.

Ao meu professor e orientador Dr Marco Antônio de Carvalho Bonetti, pelo apoio e encorajamento contínuos na pesquisa.

Ao meu professor e relator Dr. Paulo Roberto Figueira Leal, pela amizade e aprendizagem.

Ao professor convidado Ms Eduardo Sérgio Leão, pelo apoio e disponibilidade.

Aos demais Mestres da casa, pelos conhecimentos transmitidos.

A Coordenação do curso de Comunicação Social da UFJF pelo apoio institucional.

RESUMO

A participação popular tem sido prioridade nos diversos telejornais e programas jornalísticos. O público passou a fazer parte da produção de matérias e reportagens com o advento da tecnologia e envio de mensagens, denúncias, vídeos e fotos. Desde a década de 1990, com o surgimento do jornalismo cívico nos Estados Unidos, passou a exercer o papel de representante da sociedade nas reivindicações e críticas com o uso de uma linguagem coloquial, regional e/ou nacional. O trabalho analisa a participação popular, o formato e a produção jornalística do Alterosa em Alerta, exibido em duas edições diárias de segunda-feira ao sábado pela TV Alterosa Zona da Mata e Campo das Vertentes de Juiz de Fora. Baseado na pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo do programa e entrevistas com os jornalistas do setor. A proposta do programa é de apresentar as editorias policiais,

Palavras-chave: Jornalismo cívico. Alterosa em Alerta. Participação popular.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 JORNALISMO CÍVICO	07
2.1. JORNALISMO CÍVICO NO BRASIL	09
2.2 A INFORMAÇÃO NA TV	11
3 A ORIGEM DA TV NO BRASIL E SUAS FASES.....	13
3.1 PRIMEIRA FASE	15
3.2 SEGUNDA FASE	18
3.2.1 A TELEVISÃO E A IDENTIFICAÇÃO COM O TELESPECTADOR.....	19
3.3 A TELEVISÃO DIGITAL	22
4 ALTEROSA EM ALERTA – Jornalismo Cidadão sem meias palavras	25
4.1 O OBJETIVO DO ALTEROSA EM ALERTA.....	27
4.2 A PRODUÇÃO E A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO ALTEROSA EM ALERTA	30
4.3 APRESENTAÇÃO E IDENTIDADE POPULAR	35
4.4 MAPA DA ROTEIRIZAÇÃO	42
5 CONCLUSÃO	64
6 REFERÊNCIAS	69
7 APÊNDICES	71

1 INTRODUÇÃO

Quem não tem um aparelho de TV em casa? Antes, famílias ficavam reunidas na sala com o único televisor, agora, são vários numa mesma residência. Seja no quarto, na sala, na cozinha, enfim, todos assistem. A televisão é um dos principais elos entre o homem e o mundo, fazendo com que produções de significados sociais e culturais e especialmente os telejornais, torne o veículo de destaque na sociedade contemporânea.

Assistindo TV, muitos acompanham o desdobramento dos fatos, até em tempo real e formam opiniões, se informam e adquirem conhecimento. O telespectador vê tudo que acontece de dentro de casa: a televisão pode em tese conectá-los a tudo o que acontece em suas ruas ou do outro lado do planeta. Um mundo que se expandiu para o olhar do indivíduo, sobretudo no final do século passado, a partir da década de 90.

O jornalismo cívico surgiu nos Estados Unidos no início da década de 90, como afirma Traquina (2000), com o objetivo de conscientizar os americanos do voto às eleições presidenciais. Isso aumentou o contato dos leitores do jornal diário Wichita Eagle, da cidade de Wichita (estado do Kansas) com a notícia, pois a sociedade e a imprensa estavam distantes em seus interesses e no jornalismo. O jornal aumentou as vendas.

No jornalismo cívico, o cidadão tem participação na construção da notícia enviando cartas ou telefonando para as redações. Essa colaboração aumentou com a modernidade e o envio de e-mails, mensagens de SMS, redes sociais e atualmente whatsapp.

Por causa desse avanço o jornalismo vem passando por significativas transformações na maneira de produzir notícias. Targino (2009) destaca a internet como ferramenta que aproxima o público com a imprensa.

Dois eixos serão desenvolvidos para a elaboração deste estudo: o jornalismo cívico e a informação na televisão com a participação popular. Sobre os aspectos do jornalismo cívico, não se chega numa única definição acerca do tema. Divergências entre autores sobre os conceitos do novo jornalismo abrem uma discussão sobre o assunto.

Segundo Fernandes (2008), as diferenças de “cívico” no Brasil e nos Estados Unidos, berço do *civic journalism*, e os impactos que este jornalismo tem na sociedade abre uma discussão para a tradução do termo em inglês *civic* para o português *cívico*, assim como citizenship (cidadania), *public* (público) e *community* (comunidade). Assim é possível melhor compreensão sobre o jornalismo cívico e também questiona um modelo de jornalismo que segundo ele evolui a passos lentos no Brasil, pois a definição correta de “jornalismo cívico” não fica somente no que se relaciona a prestação de serviços como é definida na América Latina. Nos Estados Unidos, o termo *civic* está relacionado à construção de cidades e sociedades.

Na mesma perspectiva, Traquina (2000) discute o jornalismo cívico, o qual chama de o novo jornalismo passando por uma análise histórica e as mudanças sociais do século XX que originou o modelo que modificou a comunicação brasileira. Já Targino (2009), prefere usar a expressão “jornalismo cidadão” e destaca a participação popular nos meios de comunicação com o intermédio das novas tecnologias (internet, redes sociais), que muda a dinâmica de recepção e emissão e também a reflexão sobre a nova maneira de produzir notícia.

Abreu (2002) aponta a importância da prestação de serviço ao público no “jornalismo cidadão” e o papel do jornalista como ativista político nas três últimas décadas do séc. XX.

Abreu também aborda o retorno da imprensa para a população como o principal objetivo desse novo jornalismo. Silva (2001) aprofunda no assunto e discute a nova proposta jornalística e questiona o uso dos termos “jornalismo cívico”, “jornalismo cidadão” e “jornalismo público”. O autor usa o termo público para o jornalismo, mesmo a imprensa distante da vida social, usada de maneira que não satisfaz o sentido de sua definição.

Ainda no contexto de cuidados com a informação Kovach e Rosenstiel (2004) analisam o jornalismo e a função que ele exerce na sociedade, tal como a qualidade de vida das pessoas, os pensamentos etc. Como o jornalista trabalha com as informações até publicá-la e os cuidados para não destruir a imagem de uma pessoa ou instituição. Os autores citam os escândalos do Watergate com a renúncia do presidente norte-americano Richard Nixon e de Whiterwater, sobre as possíveis irregularidades por parte de Bill Clinton em investimentos imobiliários.

No jornalismo cívico, os cidadãos podem ser considerados produtores de informação e conteúdo. O jornalista deixa de ser somente o transmissor da notícia, mediando as informações tendo o público como fonte.

A televisão passou a usar este novo jornalismo em alguns noticiários abrindo espaço para denúncias, sugestões e enquetes, aumentando a interatividade com o telespectador.

A proposta deste trabalho é analisar e discutir o jornalismo cívico no telejornalismo de Juiz de Fora no programa “Alterosa em Alerta”, exibido ao vivo na TV Alterosa - Zona da Mata e Vertentes, canal 10, de segunda a sexta-feira às 11h40 e a segunda edição às 18h40 e aos sábados às 19h20.

A partir disso, propõe-se um estudo sobre a participação popular no programa Alterosa em Alerta, que utiliza o tema: “jornalismo cidadão sem meias palavras”. E também da produção de pautas do noticiário que discute a segurança, educação, saúde, transportes entre outras editorias com a opinião e comentários durante a transmissão. Centenas de mensagens por SMS, dezenas de e-mails e mensagens por Facebook e whatsApp são recebidas pela produção do programa diariamente.

Os telespectadores pautam vários assuntos para a produção, entre eles: falta de água, esgoto entupido, calçamentos e buracos, terrenos abandonados sem capina ou usados para jogar lixo e frequentado por usuários de drogas, riscos com tráfico na porta de casa, brigas de gangues, demora no atendimento do SUS ou poucos médicos para consultas, problemas com o transporte coletivo entre outras deficiências que não ganham espaço na mídia convencional.

Prestações de serviços também são solicitados pelos telespectadores, tal como a procura de um familiar desaparecido, doações de sangue, pedidos de cadeira de rodas e outros.

O material empírico (documentos) a ser analisado neste projeto será o conjunto de matérias para a produção do “Alterosa em Alerta”. As semanas selecionadas foram do dia 19 de julho até o dia 24 de julho de 2013 (numa primeira fase – com o apresentador Márcio Sabones) e do dia 8 de junho de 2015 até o dia 13 de junho de 2015 (momento atual – segunda fase com dois apresentadores, Valmir Rodrigues, na 1ª edição e Cris Hubner, na 2ª edição). Desta maneira, será obtida uma amostra universal de todos os dias da semana em que o programa é veiculado. A escolha não pretende influenciar o resultado da pesquisa, pois as semanas mencionadas seguiram de maneira comum, sem interferência de algum fato marcante da semana.

2 JORNALISMO CÍVICO

Diante da teoria de Traquina (2001), o *Civic Journalism* ou o Jornalismo Cívico tem início no ano de 1990 nos Estados Unidos com o Diário Wichita Eagle, da cidade de Wichita, no estado do Kansas introduzido pelo editor-chefe do impresso, David Merrit.

Dentre os fatores que levaram Merrit a introduzir o novo estilo de jornalismo estão o declínio da leitura de jornais que apresentava uma imprensa distante da sociedade e suas aflições, tal como os problemas sociais e comunitários. Nas eleições à presidência dos Estados Unidos, em 1988, entre o republicano George Bush, que acabou sendo eleito, e o democrata Michael Dukakis, viu a necessidade de uma cobertura política em que os candidatos discutissem suas metas e pontos de vista com o envolvimento do coletivo, atendendo assim aos interesses dos cidadãos.

Merrit incentivou os norte-americanos quanto ao voto nas eleições à presidência do país, pois o mesmo é facultativo. O diário Wichita Eagle fez com que o público participasse no processo eleitoral com pesquisas populares que descobriu os dez temas considerados mais importantes pelos eleitores, tais como: delinquência, desenvolvimento econômico, impostos e serviços de saúde.

Esses assuntos viraram matérias no diário e ainda foi destinado um espaço do impresso para a publicação de opiniões dos candidatos sobre os temas propostos. Isso fez com que as vendas aumentassem assim como a participação popular. Esse foi o início do *Civic Journalism*, voltado para os interesses populares, e que as necessidades dos cidadãos sejam relevantes para o processo de produção da notícia.

Outros pesquisadores dedicados ao tema encontram definições diversas para essa prática. Márcio Fernandes (2008) compara o sentido da palavra *civic* de origem inglesa a outras determinações: *Citizenship* (cidadania), *citizen* (cidadão), *public* (público) e *community* (comunidade), mas é necessária uma análise na língua portuguesa. Segundo Fernandes, o que causa discussão nos conceitos citados acima é a palavra *citizenship* (cidadania). É a partir daí que o termo cívico ganha conotações diferentes.

No Brasil, cidadania remete à ideia de direito do cidadão, diferente da interpretação originária do inglês que é condição/dever para ser um membro de um país ou de uma cidade.

Para Nelson Traquina (2001), o novo jornalismo pode ser conhecido como: jornalismo de serviço público, jornalismo comunitário, jornalismo público e jornalismo cívico. No entanto, o autor adota jornalismo cívico, devido à ênfase que os adeptos da prática dão ao conceito de cidadão.

De uma perspectiva diferente de Traquina, Maria das Graças Targino (2009) conceitua esse novo jornalismo como cidadão. Targino refere-se a essa nova corrente da imprensa aos avanços científicos e tecnológicos com destaque à internet, que na atualidade tem grande participação na produção jornalística, com o webjornalismo.

A produção e a disseminação de matérias por indivíduos comuns legitimam o jornalismo cidadão, o qual se fundamenta no princípio da citada publicação aberta. Sua função máxima é acelerar o momento de democracia gerado pela expansão de Rede, de modo a vivenciarmos, com o jornalismo de fonte aberta, a mais importante dos media. (TARGINO, 2009, p. 71)

Alzira Alves de Abreu (2002) concorda com a nomenclatura de jornalismo cidadão de Targino (2009) e corrobora com o pensamento de “como um dos meios de o jornalista, na atualidade, preencher um papel de ativista político caracterizado pela defesa de valores como rejeição à corrupção, defesa dos direitos dos cidadãos, igualdade no tratamento e na aplicação das leis etc” (ABREU, 2002, p. 53).

Luiz Martins da Silva (2001) considera que, no Brasil, este jornalismo voltado às aflições populares está um pouco distante, mas que começa a se fortalecer. Ele se contrapõe aos autores citados até agora, critica e faz algumas observações sobre os termos adotados para definir o “*civic journalism*”.

Ao pé da letra, *civic journalism* seria *jornalismo cívico*, mas o sentido mais apropriado seria o de „jornalismo público“, que também não é satisfatório, pois tanto pode dar a idéia de uma espécie de jornalismo *chapa branca*, como pode ser confrontado com a constatação tautológica de que qualquer jornalismo é público. „Jornalismo cidadão“ também seria uma boa maneira de transpor o conceito, mas ainda incompleta, pois a relação entre mídia e cidadania não tem dependido apenas das iniciativas da comunidade, mas, sobretudo de empresas e organizações. (SILVA, 2001)

Silva (2001) adota o termo jornalismo público, que segundo o autor, jornais dedicam parte de suas pautas e coberturas a causas públicas. Como exemplo de vínculo social do veículo de comunicação e a ligação entre cidadãos e problemas comunitários.

Para esta pesquisa será adotada o termo jornalismo cívico, mesmo com as ressalvas das diferentes conotações adotadas para a palavra traduzida do inglês para o português, que engloba também os termos cidadania, comunidade e público, tornando-se assim, mais abrangente e completa a análise do novo jornalismo.

2.1 O jornalismo cívico no Brasil

Conforme considerações de Silva (2001) no capítulo anterior, no Brasil, o engajamento e interesse da imprensa por assuntos ligados, diretamente, à vida social; ao interesse público, ainda é pequeno, mas vêm se fortalecendo.

Em outro artigo escrito por Silva (2002), o autor relata que o jornalismo cívico, como gênero, ainda não adquiriu status de outras especializações, como por exemplo, a crônica policial, o jornalismo esportivo, o jornalismo econômico etc. De acordo com o autor, o jornalismo cívico no Brasil ainda não possui uma tradução definitiva e uma definição de sua representatividade enquanto função, área de cobertura ou campo profissional.

É interessante notar que embora a imprensa brasileira tenha importado modelos e jargões, sobretudo os norte-americanos, não está fazendo, no caso do jornalismo público, uma simples cópia ou mesmo uma adaptação de um paradigma que se possa considerar pronto e acabado. Dessa forma, pode -se dizer que, no Brasil, o jornalismo público está emergindo com características próprias e, ao contrário do que ocorreu nos Estados Unidos, não houve, aqui, intenções e ações visando especificamente fundar uma categoria jornalística. (SILVA, Luiz, 2002, p.2)

Segundo Márcio Fernandes (2008), o jornalismo cívico no Brasil ainda é superficial, pois o voluntário e o envolvimento de questões coletivas não são tratados como uma prioridade nacional, mas o autor exemplifica o uso do *ombudsman*¹ na Folha de S. Paulo que aproxima o veículo do público com opiniões, críticas e recebimentos de queixas diversas.

Fernandes (2008) assegura que, com o avanço das tecnologias nos meios de comunicação e o uso da internet é possível que a sociedade possa acessar *online* praticamente todos os jornais do mundo, assistir inúmeros canais de TV e ouvir uma variedade de rádios. Essa gama de informações facilitadas tem provocado nas pessoas um interesse cada vez maior por notícias que levem em consideração acontecimentos locais, de proximidade com o público. Isso culminou, inclusive, com a valorização da mídia regional.

A dissertação de mestrado de Jhonatan Alves Pereira Mata (2011) descreve o telejornalismo local como ato de cidadania e um subsídio para o instrumento de que os cidadãos traduzam suas preocupações sociais.

Essa tradução se ancora, de acordo com nossa hipótese, em estratégias enunciativas e identitárias utilizadas por produtores, repórteres, cinegrafistas e apresentadores para dar “voz ao povo”. E tenta, desse modo, estabelecer com este “povo” uma suposta relação de projeção de angústias, que se converterão em audiência. Nossa indagação se projeta, com especial cuidado, sobre as especificidades dessa relação entre televisão e público: (MATA, 2011, f. 48)

¹O *ombudsman* seria o profissional dedicado a receber, investigar e encaminhar as queixas dos leitores; realizar a crítica interna do jornal e, uma vez por semana, aos domingos, produzir uma coluna de comentários críticos sobre os meios de comunicação, principalmente, da própria *Folha de S. Paulo*.

Além disso, Fernandes (2008) ressalta que o consumidor da informação está cada vez mais exigente, provocando, assim, a constante necessidade de mudanças, oferecendo ao público notícias que traduzem um contexto regional. Uma maneira diferente de pensar o jornalismo.

O cívico não é apenas denunciar os problemas e só noticiar os fatos, e sim, explorar os acontecimentos em profundidade e propor uma solução para os problemas apontados.

O Civic Journalism busca não somente noticiar, mas transformar ou, ao menos, fornecer subsídios para que as pessoas comuns se informem o suficiente a ponto de querer e de estar preparadas para suscitar mudanças no grupo social em que vivem (FERNANDES, p.117, 2008)

2.2 A informação na TV

Kovach e Rosenstiel (2004) procuram uma resposta sobre o que teria acontecido com o jornalismo, a partir dos episódios entre *Watergate* e *Whitewater*, nos Estados Unidos. Antes, o público não estava mais confiante na imprensa, pois já tinha consciência das pressões que as redações sofriam por parte dos anunciantes e das novas tecnologias. O resultado disso foi o afastamento em massa do público.

Os autores preocupam com a possibilidade de que o noticiário possa ser substituído pelos interesses comerciais apresentados como notícias, como aconteceu nos Estados Unidos, pois lá o jornalismo passou a ser submetido a outros interesses e a mentalidade dos negócios de aplicar nas notícias a linguagem do consumo de marketing, transformando telespectadores em clientes (releases). Matérias dirigidas aos interesses de governantes (deixando de mostrar problemas na comunidade, como reclamações de moradores) e empresas por apoio ao consumismo desenfreado.

Kovach e Rosenstiel (2004) demonstram preocupação ao avanço tecnológico, que possibilita qualquer pessoa dizer estar fazendo jornalismo esquecendo que a essência dele está na verificação, no registro correto dos fatos.

É o que o diferencia do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. Ao mesmo tempo, os autores defendem que a voz imparcial utilizada por muitas empresas jornalísticas, com um estilo neutro de redação das notícias não é um princípio fundamental do jornalismo.

Essa voz neutra, sem uma disciplina da verificação, cria um verniz que esconde alguma coisa turva. Os jornalistas que selecionam as fontes para expressar o que na verdade é seu próprio ponto de vista, e depois usam a voz neutra, para que tudo pareça bem objetivo, estão trapaceando. Isso prejudica a credibilidade da profissão ao fazê-la parecer sem princípios, desonesta e preconceituosa. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 117)

Os autores ainda defendem que a finalidade do jornalismo não é definida pela tecnologia, pelos jornalistas ou pelas técnicas utilizadas no cotidiano e, sim, pela função que a notícia exerce na vida das pessoas e o objetivo é “fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernarem” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 31).

A modernização da imprensa tem contribuído para enfraquecer a metodologia de verificação. A internet tem feito com que os jornalistas acessem facilmente matérias e declarações, comprometendo o trabalho de investigação. Esse fato culminaria com uma distorção dos fatos. Os jornalistas gastam muito tempo colhendo informações dos portais da internet, do que está pessoalmente procurando saber o que está acontecendo, ao mesmo tempo, arriscando de se tornarem mais passivos, recebendo mais do que procurando saber.

3 – A ORIGEM DA TV NO BRASIL E SUAS FASES

A discussão deste capítulo tem como objetivo delinear as fases que a televisão brasileira atravessou desde a década dos anos de 1950 quando teve sua chegada e início de transmissão no país até a atualidade com a implantação da TV digital.

Autores destacam os sistemas e acontecimentos que marcaram a evolução e importância deste veículo de comunicação. O primeiro tópico deste capítulo destaca a conclusão de Mattos (2005) que o rádio foi o grande alicerce para a instalação e sustentação dos primórdios das exibições televisivas, pois antes mesmo do rádio completar seu centenário no Brasil e a TV é praticamente três décadas mais jovem e a amplitude que ela tomou nos lares, ocupando a parte central da sala de estar em uma residência.

É necessário lidar com o rádio e a televisão em conjunto, pois eles são tipos de radiodifusão, ou seja, comunicação de sons e imagens através de ondas eletromagnéticas; e também, porque o rádio influenciou e forneceu a base necessária para sustentar o alicerce da televisão no país. “É indispensável que os estudos e análises para construir a história da TV estejam conduzidos sem dissociá-la do sistema brasileiro de comunicação do qual é parte” (MATTOS, 2002, p. 115).

Jambeiro (2002) faz uma análise do início do rádio no Brasil que ocorreu na comemoração do centenário da Independência na cidade do Rio de Janeiro em 1922. O autor destaca que naquela época, as transmissões do rádio eram feitas por clubes amadores e tendo a primeira emissora com transmissão regular em 1923, com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Ainda segundo Jambeiro (2002), no começo da era do rádio, somente a elite social, intelectual e detentora de maior poder econômico ouvia as programações que constavam temas de literatura, ciência e música clássica. Já no final da década de 1920, com sua massificação, o conteúdo da programação diferenciada, com entretenimento, músicas, humoristas e variedades, e ouvintes acompanhavam ao vivo em alguns auditórios da época.

A profissionalização do rádio se deu a partir das agências de publicidade que entram em cena com as vendas de espaços comerciais que passam a inserir os comerciais, e muitas delas de empresas americanas. Nesse período, as emissoras passam a contratar ator, atriz, cantores, profissionais do humor e da locução, técnicos de programação, produtores e técnicos em eletrônica.

Foi nesse momento, que o rádio despertou o interesse financeiro e se tornou competitivo, vivendo o seu auge: “a era do rádio”. “Morrem então os rádios-clubes, que são substituídos por empresas, muitas delas de propriedade dos mesmos grupos econômicos e políticos que controlavam os meios impressos” (JAMBEIRO, 2002, p. 49).

Nessa época que surge, em 1938, o primeiro e maior grupo brasileiro de veículos de comunicação de massa: o conglomerado Diários Associados. O empresário e jornalista Assis Chateaubriand tinha em posse no ano da sua fundação 5 emissoras de rádio, 12 jornais diários e uma revista. O conglomerado duraria cerca de 40 anos, mas chega em seu auge em 1958 possuindo 36 emissoras de rádio, 34 jornais diários, 18 emissoras de televisão e várias revistas, entre elas O Cruzeiro (JAMBEIRO 2002, p. 49).

No fim dos anos 40 e início da década de 1950, tem a consolidação de um padrão relacionado às grandes indústrias ao rádio e sua integração à televisão. Jambeiro (2002, p. 51) caracteriza esse padrão como “busca de audiência de massa; predominância de entretenimento sobre programas educacionais e culturais; controle privado sob fiscalização governamental; e economia baseada na publicidade”. O autor revela que as primeiras experiências de circuito interno com imagens de TV aconteceram em 1946.

Após a estagnação mundial no campo televisual por causa da Segunda Guerra Mundial, foi realizada, no dia 18 de setembro de 1950 às 17 horas em São Paulo, a primeira transmissão de imagens no Brasil pela TV Tupi-Difusora uma emissora do Diários Associados de Assis Chateaubriand. “Se o início do rádio a ausência comercial predominava a TV surge no Brasil já consolidada como um meio de comunicação de massa de caráter predominantemente comercial”(JAMBEIRO, 2002, p. 41).

3.1 – Primeira Fase

Desta forma, Freire (2009) destaca como a primeira fase da televisão a que corresponde aos anos de 1950 e 1970, a “paleo-televisão”, que corresponde a institucionalização da TV, como principal sistema industrial de comunicação consolidada com intensa relação com o Estado e caráter pedagógico e transmissivo (do “emissor/professor” para o “telespectador/aluno”). Ainda segundo o autor, eram rígidas nessa época as formas de estabelecer as distinções entre “informação e ficção” e também “informação e entretenimento”. Freire (2009) explica que tinham vários programas que construía “verdades” sobre fatos, também aqueles que contavam histórias e outros que entretinham.

“A televisão, assim como o rádio e o cinema, passou a exibir notícias” (MATTOS, 2002,P.84-85). O autor refere-se do telejornalismo, pois veio ao ar dois dias após a inauguração da televisão, mas apenas em primeiro de abril de 1952 foi ao ar “O ‘Repórter Esso’, adaptado do rádio para a TV Tupi, numa forma de rádio-jornal. Foi um dos mais famosos telejornais do país e que levava o nome de seu patrocinador. “O ‘Repórter Esso’ foi adaptado pela Tupi Rio de um rádio-jornal de grande sucesso transmitido pela *United Press International* (UPI)” (MATTOS, 2002,P.106). Assis Chateaubriand, repetiu a experiência de colocar exclusividade de um apresentador e uma empresa patrocinadora em todas empresas que comandava. O Repórter Esso foi tido como um marco no telejornalismo brasileiro e permaneceu ao ar até 31 de dezembro de 1970.

Mattos (2002) observou que nos anos 50, todos os programas eram realizados ao vivo na TV brasileira, pois o *videotape* só surgiria anos depois. O pioneiro foi o Show na Taba na TV Tupi, apresentado por Homero Silva e participação de nomes como Lima Duarte, Hebe Camargo e Mazzaropi.

No dia 20 de setembro de 1950 foi ao ar o primeiro telejornal da TV Tupi, Imagens do Dia, com a locução do radialista Ribeiro Filho. Surgiram na mesma época as garotas propaganda e os comerciais no famoso intervalo dos reclames.

As telenovelas também tiveram início com a Tupi em dezembro de 1950, com o lançamento de “Sua Vida” pelo canal 3 de São Paulo, dirigida pelo também ator Walter Forster.

Junto às telenovelas abriram espaços experimentais na TV Tupi, como os programas Móbile, Poder Jovem e Colagem, que buscavam encontrar o real significado artístico. Já nos anos de 1960, a reforma de 1964¹ afetou os meios de comunicação de massa diretamente porque o sistema político e a situação sócioeconômica do país foram totalmente modificados pela definição de um modelo econômico para o desenvolvimento nacional.

Os governantes pós-64¹ estimularam a promoção de um desenvolvimento econômico rápido, baseado num tripé formado pelas empresas estatais, empresas nacionais e corporações multinacionais. Promovendo reformas bancárias e estabelecendo leis e regulamentações específicas, o Estado, além de aumentar sua participação na economia como investidor direto de uma série de empresas públicas, passou a ter à sua disposição, além do controle legal, todas as condições para influenciar os meios de comunicação através das pressões econômicas (MATTOS, 1985, p.59).

¹ 1964 - Designa ao conjunto de eventos ocorridos em [31 de março](#) de [1964](#) no [Brasil](#), que culminaram, no dia [1 de abril](#) de 1964, com um [golpe de estado](#) ou revolução de 1964 que encerrou o governo do presidente [João Goulart](#), também conhecido como Jango e iniciou o processo de governo dos militares no país e durou até o ano de 1985.

Mattos (2002), diz que a TV não deve ser analisada como um objeto isolado do contexto político do Brasil, pois sua história reflete as fases do desenvolvimento e nessa mesma perspectiva, o surgimento de duas emissoras, Rede Globo de Televisão e TV Cultura, sendo uma comercial² e a outra de caráter público³.

Em 1967, José Bonifácio Oliveira Sobrinho (Boni) e Walter Clark na TV Globo idealizaram um projeto empresarial que desde 1963 estava sendo preparado por eles, ainda na época que trabalhavam na TV Rio. Momento que a emissora passou por uma crise devido a proposta de salários dobrados oferecidos a todos os funcionários pela a Excelsior. Boni e Walter Clack acreditavam que para trabalhar em termos empresariais, somente uma televisão com uma programação e produção nacional tornaria possível o alcance de um mercado majoritário, como por exemplo, de Rio de Janeiro e São Paulo.

De outro lado, Mesquita (1982) relata, com detalhes, os últimos dias da TV Tupi, a liquidação oficial do grupo dos Diários Associados e o começo de duas novas redes de televisão no país: SBT e Manchete:

[...]no dia do anúncio, o presidente Figueiredo, ao justificar a licitação de duas novas redes, admitiu a existência do monopólio na televisão brasileira. Mas, ao citar nominalmente a TV Globo, disse que "'Roberto Marinho tem o monopólio não porque deseja, mas porque as outras redes não dispõem de condições para disputar com ele"- Em nome da concorrência, o governo abriu as perspectivas de duas novas redes de televisão (MESQUITA, 1982 p.165)

² Emissoras Comerciais - são de propriedade independente, porém a maior parte é afiliada com uma [rede de televisão](#) ou são de propriedade e geridas por esta rede. Para evitar a [concentração de propriedade de mídia](#), costumam existir regulamentações governamentais que visam limitar a propriedade de estações de televisão por redes de televisão ou outros meios de comunicação, porém estas regulamentações variam consideravelmente.

³ Emissora Pública – A Rede Pública de Televisão foi criada em uma assembleia em Porto Alegre no ano de 1999 com o intuito de estabelecer uma grade de programação comum entre as emissoras associadas. Ela tem a Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (ABEPEC) é uma entidade [brasileira de direito privado](#), sem fins lucrativos, que reúne 21 emissoras de televisão emissoras de caráter educativo e cultural, não comercial.

Depois das primeiras exibições e produções televisivas tem o início da expansão e da solidificação da TV no país. Outros programas e emissoras foram criados. Jambeiro (2002, p. 51-52) cita que em 1951 foi inaugurada a Rádio Televisão Paulista (e viveu até meados dos anos 60 quando foi comprada pela TV Globo), e a TV Record de São Paulo, em 1953.

Mattos (2002, p. 85) afirma que “a TV Excelsior, fundada em 1959 e cassada em 1970, foi considerada como a primeira emissora a ser administrada dentro dos padrões comerciais de hoje”. Em resumo, o autor lembra da situação da televisão no Brasil no final dos anos cinquenta e início dos anos sessenta, Jambeiro (2002) conclui:

Embora a era da TV no Brasil comece oficialmente em 1950, somente nos anos 60 o novo meio de comunicação vai se consolidar e adquirir os contornos de indústria. Nos anos 50 a televisão era operada como uma extensão do rádio, de quem herdou os padrões de produção, programação e gerência, envolvidos num modelo de uso privado e exploração comercial. Nos anos 60 a televisão começou a procurar seu próprio caminho, a adquirir processos de produção mais adequados às suas características enquanto meio e transformou-se assim no poderoso veículo de transmissão de idéias e de venda de produtos e serviços que é hoje (JAMBEIRO, 2002, p. 53).

3.2 – A segunda fase

Freire (2009) distingue o período da década de 1980 até o final do século XX como a “neo-televisão”. Nesta, o autor destaca pela separação e também maior indistinção entre a informação, ficção e o entretenimento.

Aronchi de Souza (2004) define o formato que passa a ser seguido nessa fase da televisão no Brasil.

Os programas devem: 1. Entreter; 2. Informar. O entretenimento é necessário para toda e qualquer ideia de produção, sem exceções. Todo programa deve entreter, senão não haverá audiência. Não implica entreter só no sentido de vamos sorrir e cantar. Pode interessar, surpreender, divertir, chocar, estimular ou desafiar a audiência, mas despertar sua vontade de assistir. Isso é entretenimento. Programas com o propósito de informar são necessários para toda produção, exceto aquela dirigida integralmente ao entretenimento (balés, humorísticos, videoclipe etc.) Informar significa possibilitar que a pessoa, no final da exibição, saiba um pouco mais do que ela sabia no começo do programa, sobre determinado assunto ou assuntos. (BBC apud ARONCHI DE SOUZA 2004, p.38-39)

Segundo Freire (2009), uma relação mais individualizada e horizontalizada dos espectadores com a TV traz como benefício o contato, a interatividade e a socialização, entre público e emissora, tal como identidade e identificação com o que é exibido, pois são conceitos com ampla utilização e estão ligadas quando analisada a relação entre produção de TV e como o telespectador vai decodificar o que está sendo exibido.

Na medida que, a mediação da sociedade aumentava, os processos de identificação e construção de identidades se dariam, especialmente, em torno da relação entre telespectadores e TV.

3.2.1 – A televisão e a identificação com o telespectador

Marcondes Filho (1988) analisa que para o telespectador, independe do gênero para buscar uma programação na TV, sem ter que lhe mostrar problemas e nem os faça procurar soluções. O entretenimento foi elaborado até mesmo em programas informativos para informar e divertir o público da televisão.

Para Wolton (2006) é necessário que tenha identidade construída para chegar a comunicação e também vontade de intercâmbio, uma interação, uma linguagem e valores comuns; “a televisão se constitui como laço social no fato de que o telespectador, ao assistir TV, agrega-se a um público imenso e anônimo, que a assiste simultaneamente, estabelecendo uma espécie de laço invisível” (WOLTON, 2006, p.124).

Becker (2009) também analisa a importância da televisão nesse período. “A TV e os noticiários se consolidaram no Brasil como um território simbólico, onde os diferentes grupos sociais experimentam sentimentos de cidadania e pertencimento às sociedades complexas”. (BECKER, 2009, p.85)

Para Freire (2009) a estratégia de buscar a aproximação e ser mais acessível ao espectador usando a mídia eletrônica, transformou o contato em confiança no enunciado televisivo. Desta forma, o autor ainda ressalta que não se daria apenas pela própria referência (pedagogia) do enunciado, como acontecia na primeira fase da televisão, e sim pelo resultado da relação “convivência íntima”, com a televisão.

Para Marcondes Filho (1988), a televisão não é somente aparelho eletrônico para grande parte dos telespectadores. É uma forma de lazer que custa barato e ao mesmo tempo uma fonte de informação, apenas recebendo aquelas notícias que são exibidas.

O autor afirma que o telespectador busca a ilusão de tranquilidade no veículo, contudo, a TV pode ser considerada um veículo que não provoca tensão, trabalha com o espetáculo, é uma caixa mágica, cheia de fantasias. “A televisão pode transportar o telespectador ao mundo de sonhos com as novelas e também com os noticiários. O meio televisivo utiliza a sua imaginação para mostrar todas as possibilidades que você tem disponível no mundo dela” (SANTOS; MOREIRA, 2008, p.8).

Dominique Wolton (2006) diz que a TV não é um veículo narcotizante e que os telespectadores não são receptores passivos. O que é exibido na TV é assimilado pelos indivíduos e produzem sentidos a partir de suas compreensões e até o conhecimento. Cada pessoa tem uma “análise crítica” acerca do que assiste e se confronta com os julgamentos de valores individuais.

A religião, a família e a escola são agentes produtores de significados sociais que tem importância e influência no telespectador. A bagagem cultural do indivíduo dentro de seu nicho sociocultural e sua experiência de vida receberá a mensagem televisiva para a sua transformação.

Wolton (2006) afirma que as pessoas seriam testemunhas dos fatos exibidos na TV, e cuja presença do aparelho seria uma companheira na solidão dos telespectadores. Além disso, seria capaz de “despertar a identificação e legitimar o narcisismo, fazer sonhar e fazer esquecer” (WOLTON, 2006, p. 11).

O autor ainda defende que a televisão estabelece a participação, ainda que imaginária, da população. Assim, se coloca de forma contrária aos que acusam a TV de levar os telespectadores à passividade.

A televisão é um formidável instrumento de comunicação entre os indivíduos. O mais importante não é o que se vê, mas o fato de se falar sobre isso. A televisão é um objeto de conversação. Falamos entre nós e depois fora de casa. Nisso é que ela é um laço social indispensável numa sociedade onde os indivíduos ficam frequentemente isolados e, às vezes, solitários. [...] Ela é a única atividade a fazer ligação igualitária entre ricos e pobres, jovens e velhos, rurais e urbanos, entre os cultos e os menos cultos. Todo mundo assiste à televisão e fala sobre ela. Qual outra atividade é, hoje, tão transversal? Se a televisão não existisse, muita gente sonharia em inventar um instrumento capaz de reunir todos os públicos. Isso é o que é a unidade teórica da televisão. (WOLTON, 2006, p. 16)

“De maneira explícita, a televisão se tornou a mais poderosa mídia do cenário nacional, capaz de não apenas arrebanhar quase 60% dos investimentos publicitários do país (BECKER, 2009, p. 85), como também de pautar o tema das conversas cotidianas, influenciar a decisão sobre uma compra ou um voto e construir os desejos que seduzem corações e mentes de homens e mulheres de norte a sul do país” (COUTINHO; MUSSE, 2009).

Nos últimos anos, a televisão vem se firmando como principal meio de comunicação massiva na sociedade. [...] cada vez mais ela define não só o que deve ser visto como informação, mas ela própria adquire o status de informação[...] (HAGEN, 2008, p.29).

Segundo Ribeiro (2001) independe de classe social, a televisão é um meio que quase todas as pessoas são apresentadas às mesmas informações. É preciso refletir acerca das informações veiculadas pela televisão, pois podem incluir para excluir as pessoas de classe mais humilde.

...A questão das minorias, no Brasil, não tem a relevância que atinge em outros países. Aqui, como muito bem disse em 1978 o escritor Fernando Morais, trata-se antes de fazer falar a maioria silenciada. O problema não é tanto o de conseguir lugares para os diferentes, os dissidentes – mas o de obter espaço para a cidadania da maior parte (RIBEIRO, 2001, p.213).

3.3 - A televisão digital

O autor Cannito (2010) abre discussão sobre o tema da televisão digital e as novas tendências para a programação diária de uma emissora. Para o autor, diferentemente de outros, o ponto de partida de sugestões e hipóteses é o telespectador, não a tecnologia. Ainda com o surgimento de uma nova era da televisão, adversa da atual, Cannito (2010) defende que mais do que “a existência de possibilidades tecnológicas, são os hábitos culturais e sociais de consumo que determinam o caminho a ser percorrido pela TV digital” (p. 134).

Por isso, vê como fator positivo a TV digital, adequando às novas tecnologias, como por exemplo, a interatividade que valoriza o espectador, dando a possibilidade de ter uma participação popular na programação de uma emissora. O autor citou programas como os *reality shows* que sempre alcançam boas audiências, inúmeros anunciantes e que mesmo exibidos na era analógica trouxe a interatividade esperada para o digital.

Para Freire (2009), o formato do novo milênio é o pós-neo-televisão que aglutina o interior da produção televisiva e o “mundo cotidiano individual”, ainda não midiaticizado. O autor analisa o sucesso de *reality shows* que passam a ordenar outros formatos televisivos, inclusive os informativos.

“Ao mesmo tempo que o público é convidado para participar do jogo televisivo de dentro da televisão, programas são produzidos para desvendar as entranhas do fazer televisivo para o público. Busca-se fazer cada vez mais tênue, ou inexistente, a distinção entre o representante e o representado.”(FREIRE, 2009, p.83).

Para Cannito (2010), a televisão tem particularidades que não a deixa confundir com os outros meios de comunicação: “ela é mais jogo do que narrativa, mais fluxo do que arquivo, está mais para arte pop do que para arte clássica, trabalha com séries e com processos vivos (e não com produtos prontos). Por fim, a televisão não é teatro, não é cinema, nem internet. É uma mistura de circo e rádio” (p. 41).

Segundo Cannito (2010), a televisão é um meio de comunicação diferenciado de outras mídias que não irá acabar por causa de games e/ou internet, como acreditam previsões apocalípticas. O autor defende que mais do que “a existência de possibilidades tecnológicas, são os hábitos culturais e sociais de consumo que determinam o caminho a ser percorrido pela TV digital” (p. 134).

Cannito não concorda com os ideais dos críticos que querem modificá-la por completo, pois para ele o essencial é aproveitar o que tem de bom nas programações.

“procuro valorizar o que a televisão faz de melhor, e não o que ela ‘deveria ser’. Muitas definições de qualidade em televisão tentam transformá-la em ‘outra coisa’, outra mídia. Considero essas definições autoritárias, pois querem neutralizar uma forma de expressão, destruir uma mídia para que ela vire outra considerada superior” (p. 38). “[...] o digital não vai destruir a televisão; vai contribuir para sua evolução natural, na medida em que potencializa suas características. As melhores soluções tecnológicas, portanto, serão sempre as elaboradas em diálogo com as necessidades do público” (CANNITO, 2010, p. 213).

Cannito (2010) em suas análises conclui que ainda não tem como definir quais os formatos que se consolidarão no ambiente da TV, pois uma nova era pode estar começando e pouco foi experimentado:

“como o tema é extremamente atual, pesquisadores e profissionais são obrigados a tatear os caminhos e a experimentar as possibilidades de ação num mundo quase desconhecido. A bibliografia ainda é escassa, e a falta de um estudo aprofundado faz surgir uma série de mitos” (CANNITO, 2010, p. 134).

Cannito (2010) afirma que o digital marcará uma nova era para a comunicação “mais democrática, que oferece às pessoas a possibilidade de se comunicarem melhor e, ao fazer isso, minimizar conflitos e construir uma sociedade mais harmônica” (p. 214).

“a cultura digital redescobriu o conceito de comunidade, em que o coletivo é formado pela ênfase na individuação de cada pessoa. Assim, ao mesmo tempo em que surgem coletivos de criação, valoriza-se a autoria” (p. 214). E, por fim, o autor defende que a televisão não se descaracterizará com a chegada do digital. “Em vez de eliminar mídias anteriores, o digital tornará cada mídia mais específica” (CANNITO, 2010, p. 218).

4 – ALTEROSA EM ALERTA – Jornalismo Cidadão sem meias palavras

É com essa frase que o Alterosa em Alerta, considerado o primeiro telejornal com o formato popular/cívico da região da Zona da Mata mineira entrou na cena jornalística e televisiva de Juiz de Fora.

O alvo de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso possibilita um estudo, um aprofundamento e um debate responsável sobre o uso do jornalismo cívico na TV, a participação popular nas pautas, do trabalho e dificuldades dos jornalistas para exibi-lo.

Para isso, a pesquisa entrevistou nove jornalistas da TV Alterosa, sendo eles o editor-regional de jornalismo e idealizador do Alterosa em Alerta, Guilherme Garcia, da cidade de Varginha e da emissora com sede em Juiz de Fora o editor-chefe Rodrigo Dias, os repórteres Evandro Medeiros e Michele Pacheco, o editor de imagens, Davi Ferreira, a produtora Juliana Zoet, o repórter cinematográfico, Anderson Mateus, os apresentadores Valmir Rodrigues, Cris Hubner e Márcio Sabones.

A pesquisa propõe delimitar duas fases da história do telejornal. A primeira desde seu início (do dia 13 de fevereiro de 2012 até o dia 1º de novembro de 2013) com a apresentação de Márcio Sabones. O material recolhido para análise desta fase foi entre os dias 19 a 24 de agosto de 2013. Na época, a exibição acontecia de segunda à sexta-feira de 18h40 às 19h10 e aos sábados de 19h20 às 19h50. O “Alterosa em Alerta” tinha apenas uma edição noturna.

A emissora TV Alterosa Zona da Mata e Campos das Vertentes, com sede na Rua Rei Alberto, 79, centro de Juiz de Fora é que faz a exibição regional do “Alterosa em Alerta”, que atualmente é apresentado em duas edições, a primeira de segunda à sexta-feira, de 11h40 às 12h15 com a apresentação de Valmir Rodrigues e a segunda edição de segunda à sexta-feira de 18h40 às 17h10 e aos sábados de 19h20 às 19h50 com a apresentação de Cris Hubner.

A análise dos materiais desta segunda fase corresponde do dia 8 a 13 de junho de 2015 (nas duas edições). A pesquisa Ibope que mede a audiência em Juiz de Fora acontece uma vez por ano e destacou os seguintes números:

2012 (De 18 a 24 junho de 2012)		Gênero		Classes		
Audiência	Participação	Homens	Mulheres	AB	CD	E
5 pontos	23 pontos	29%	71%	41	46	14

Fonte: Ibope/Media Worstation

2013 (De 11 a 17 de abril de 2013)		Gênero		Classes		
Audiência	Participação	Homens	Mulheres	AB	CD	E
8 pontos	12 pontos	32%	68%	17	79	03

Fonte: Ibope/Media Worstation

2014		Gênero		Classes		
Audiência	Participação	Homens	Mulheres	AB	CD	E

Fonte: Ibope/Media Worstation

2015		Gênero		Classes		
Audiência	Participação	Homens	Mulheres	AB	CD	E

Fonte: Ibope/Media Worstation

O Alterosa em Alerta manteve a segunda colocação do horário durante os anos de 2012 e 2013, sendo terceiro colocado no ano de 2014.

Para informação complementar nessa pesquisa é preciso registrar que o Alterosa em Alerta teve início em Varginha no dia 29 de agosto de 2011, trabalhando em três linhas editoriais: a comunidade, a polícia e curiosidades.

A ideia de ter na grade da emissora um telejornal com características populares que tem como slogan: “Jornalismo cidadão sem meias palavras”, veio do editor regional da TV Alterosa, Guilherme Garcia da cidade de Varginha, sede da filial do sul de Minas, onde ainda atua no cargo.

Na apresentação, um radialista conhecido naquela região, Fabiano Thibé, hoje na Rede Record, no Balanço Geral do Sul de Minas. Guilherme Garcia (Apêndice C) comentou sobre o início da experiência.

O Thibé conseguiu conquistar o público-alvo para o Alerta, “o povão”. Com jeito simples e descontraído, o jornal começou a ganhar forma e rapidamente as pessoas começaram a passar por telefones, e-mails e SMS, pautas relacionadas à comunidade, assuntos que com certeza, somente moradores poderiam mostrar e comentar das dificuldades e suas necessidades. Além disso, Thibé com senso de humor inventou um bordão: “- Comigo é no fubá”, um câmara misterioso, apelidado de “Pelinha” que o acompanhava no estúdio e deixava o telespectador curioso para saber e ver quem era o ajudante do apresentador, nunca revelado. Thibé fazia uso de um porrete cujo nome era Zé Docinho, para mostrar quando ficava bravo (matérias policiais). Com isso, a conquista foi rápida. (GARCIA, Apêndice A, 2013).

Ainda segundo Garcia, a possibilidade de um “Alterosa em Alerta” em cada praça da emissora no estado tornou um objetivo. “Sabemos que cada região mineira tem sua particularidade e que teríamos de traçar uma maneira de atingir e agradar o telespectador, assim como aconteceu com o Thibé no sul de Minas” (GARCIA, Apêndice A, 2013).

Desta forma, as emissoras de Divinópolis, Juiz de Fora e Governador Valadares passaram a exibir a edição regional do “Alterosa em Alerta”, exceto na capital Belo Horizonte. Cada emissora com o seu estilo, bordões e maneiras que identifiquem a região e moradores.

Em Juiz de Fora, Márcio Sabones foi o apresentador âncora da primeira fase. Graduando em Comunicação Social na Universidade Federal de Juiz de Fora, com experiência em rádio, sites, jornal impresso e teatro, teve a responsabilidade de iniciar o projeto exibido para 163 cidades na Zona da Mata e Campo das Vertentes.

Na segunda fase, a apresentação ficou por conta do radialista Valmir Rodrigues e com a introdução da 2ª edição com a jornalista e radialista Cris Hubner.

4.1 – O objetivo do Alterosa em Alerta

Guilherme Garcia (Vídeo A) comenta que o objetivo do telejornal é de dar a notícia e comentar ao estilo “sem papas na língua”, criticando, reivindicando, cobrando autoridades e satirizando alguns assuntos cabíveis.

Para Garcia (Vídeo A), quando trabalhava como repórter sentia incomodado em ver que somente a notícia era dada, sem um comentário ou opinião após sua exibição e acreditava que aquilo não chamava a devida atenção de quem assistia e que depois os veículos de comunicação nem davam a sequência para as soluções dos casos.

Ainda segundo ele, ao término de um assunto político, por exemplo, o apresentador já anunciava o futebol. O editor observava que era necessário algo mais para atrair o telespectador, além da informação. “... como isso incomodava, simplesmente o apresentador olhava para a câmera 1 e câmera 2, e vamos falar agora de futebol; incomodava demais, agora a previsão do tempo. Gente! Isso é esfriar a notícia...” (GARCIA, Vídeo A, 36” até 52”, 2014).

Com o viés jornalístico nas reivindicações e cobranças às autoridades, o “Alterosa em Alerta” passou a seguir uma linha de buscar a proximidade da comunidade, assim como comenta o editor-chefe, Rodrigo Dias:

Neste contexto, damos prioridade para pautas comunitárias, emotivas e policiais. Os problemas nos bairros, nas comunidades devem sempre fazer parte de qualquer telejornal. É a única forma que temos de denunciar o descaso das autoridades com a população de baixa renda. É a única maneira de fazer com que o poder público se lembre da rua sem pavimentação, do bairro sem saneamento básico, da casa construída em área de risco porque o cidadão não teve outra escolha. Os dramas pessoais, muitas vezes ligados à falta de medicamentos nos postos de saúde, falta de vagas em hospitais, pessoas desaparecidas, famílias destruídas pelas drogas... sempre entram na pauta do dia. Além é claro dos factuais policiais. E quando se escolhe esta linha editorial, temas como cultura, turismo e culinária ficam à margem. (DIAS, Apêndice C, 2014).

Exemplos desta linha editorial no qual a comunidade é tema, aconteceu no Alterosa em Alerta do dia 21 de agosto de 2013, quando a equipe da TV Alterosa foi chamada por moradores do bairro Monte Castelo em Juiz de Fora por um princípio de tumulto na porta da UAPS da localidade.

A notícia era de que a unidade de saúde não estava atendendo por falta de médicos e que uma senhora, de nome Fabiana Silva teria agredido uma enfermeira por não fazer o curativo do filho da agressora.

O repórter Evandro Medeiros esteve no local e conseguiu entrevistar a agressora, mas ninguém da UAPS Monte Castelo e da Secretaria de Saúde pronunciou sobre o fato e da falta de atendimento.

O âncora Márcio Sabones no retorno da matéria comentou e criticou a falta da resposta da Secretaria sobre o acontecido e que a agressão não resultará em nada para resolver o problema, apenas piorar. Sabones ainda alertou para o problema que abrange várias localidades de Juiz de Fora e região sendo um absurdo a falta de atendimentos médicos para a população e também da falta de estrutura nas unidades. A UAPS apresentada na matéria mostrava rachaduras, portas e janelas quebradas, além de problemas funcionais. O âncora também disse das superlotações nas unidades de saúde nas cidades e encerrou pedindo uma resposta das autoridades.

O assunto dos problemas nas unidades de saúde retornou no Alterosa em Alerta no dia 23 de agosto de 2013, desta vez também no bairro Retiro por falta de medicamentos e atendimentos médicos e no dia 24 de agosto de 2013, a emissora conseguiu o depoimento do secretário de saúde com esclarecimentos e datas para a normalização da situação nas unidades de saúde.

No “Alterosa em Alerta” – 1ª edição do dia 8 de junho de 2015 foi exibida uma matéria sobre o problema de Segurança Pública com apreensão de armas e drogas nas regiões de Juiz de Fora e Ubá no período do feriado de Corpus Christie. O âncora Valmir Rodrigues comentou a alarmante situação de entradas de armas e drogas na região e as facilidades encontradas pelos bandidos. Também elogiou a ação policial para a apreensão e prisão de suspeitos. A repórter Michele Pacheco conversou com o Tenente Marcelo da Polícia Militar para informar da operação com dados (números) e do desempenho dos militares.

Nos dois momentos apresentados de fases distintas do Alterosa em Alerta, uma matéria comunitária, dando voz a uma pessoa da comunidade e pedindo a resposta do órgão responsável, além dos comentários e opiniões do apresentador.

No outro momento, a cobertura de operação policial com interesse regional e entrevista de uma fonte oficial, detalhada e com o comentário e opinião do âncora, após a exibição da reportagem.

O editor chefe ainda lembra para que a apresentação dessas matérias tenha o efeito esperado, o comentário do âncora, que naquele momento representa a comunidade (reclamante) tem que ser embasado nos acontecimentos para não haver falha e rejeição:

Nesse formato de programa jornalístico, é imprevisível saber o que o apresentador vai dizer. Por isso, é importante que ele conheça as reportagens que vão ao ar antes do jornal. É necessária a participação dele desde o início do processo, no pré-pauta. Caso contrário, corre-se o risco de que a opinião do apresentador seja feita de forma fria e superficial. (DIAS, Apêndice C, 2014)

4.2 – A produção e a participação popular no Alterosa em Alerta

A equipe de jornalismo da TV Alterosa “ganhou um novo aliado quando passa a receber a participação popular com as mensagens em SMS, telefones e outros meios de comunicação com a redação”(DIAS, Apêndice C, 2014), centenas de pautas via telespectador chegavam diariamente para análise e apuração dos jornalistas.

A participação popular no “Alterosa em Alerta” com o envio de mensagens e de prováveis pautas fez com que o jornalismo focasse ainda mais na comunidade e também na questão de segurança pública, segundo o apresentador Valmir Rodrigues (Apêndice H) que passou a ser o responsável junto à produção da emissora em acompanhar o recebimento das mensagens populares, via WhatsApp:

Hoje o Alerta recebe em média 300 mensagens pelo WhatsApp diariamente, o contato com o telespectador é constante e imediato e é feito por mim. Todos os dias pela manhã quando chego na redação faço a leitura das mensagens de elogios, críticas, pautas de bairros que chegam e passo ao pessoal da produção para quem sabe fazer uma matéria e quando tenho tempo vou fazer a reportagem. (RODRIGUES, Apêndice H, 2014)

A apresentadora Cris Hubner (Apêndice J) destaca a importância da participação popular via mensagens, pois acredita que a melhor maneira de aproximar o jornalismo cidadão das pessoas e de mostrar além do que se vê no cotidiano de muitos mineiros. Hubner cita a importância da ferramenta do WhatsApp:

Uma ferramenta moderna, em que todos estão conectados numa velocidade incrível. Hoje em dia quem não está na internet, não está em lugar algum concorda? Recebemos telespectadores na TV, além de ligações, mas sem dúvida, a participação ativa no Alerta vem de aplicativos e redes sociais. Eu acho isso incrível, é um recurso a mais que usamos a nosso favor para aproximar o público da TV. (HUBNER, Apêndice J, 2015)

A produtora da TV Alterosa, Juliana Zoet (Apêndice E) considera importante essa participação e relata uma matéria pautada por mensagem de telespectador:

A informação vinda do telespectador ajuda em alta escala a produção do *Alterosa em Alerta*. A participação popular nos ajuda a mostrar o que o público espera ver no nosso programa jornalístico (já que temos pesquisa do Ibope apenas uma vez por ano). É dela que surgem várias sugestões de pauta. E estas sugestões podem variar de um buraco na rua, de um problema de saneamento básico em um bairro, de um acidente que acabou de acontecer, até mesmo questões altamente relevantes que podem não ser divulgadas por órgãos oficiais. Por exemplo: foi por meio de uma mensagem via whatsapp que ficamos sabendo que um jovem de 19 anos havia sido baleado dentro do exército em um suposto acidente com um colega. Essa informação não havia sido divulgada por nenhum veículo de comunicação. O assessor de imprensa do exército confirmou o fato após meu questionamento, mas se não fosse a mensagem do telespectador tal notícia poderia não ter sido conhecida pela imprensa. (ZOET, Apêndice E, 2015).

A matéria comentada por Juliana Zoet foi ao ar no mês de março de 2014 e ganhou destaque nacional. A produtora explica o processo de recebimento e utilização das mensagens populares:

A participação do público era grande via mensagens SMS, telefonemas e e-mail (este último menos). Mas com a chegada do whatsapp veio a facilidade no envio (acredito que muito pelo custo zero) e pudemos sentir um grande aumento na participação popular. Lógico que todas as informações que chegam por meio dos telespectadores são apuradas e analisadas. Muitas vezes usamos imagens recebidas de populares em nosso programa, mas apenas depois de confirmar a sua veracidade. Até porque é uma situação complicada. Podemos receber a foto de um acidente com a descrição de que tal fato ocorreu hoje na rodovia em Juiz de Fora quando na verdade o acidente pode ter sido há dois anos no estado da Bahia. Não que o telespectador tenha a intenção de nos enganar. Mas com a alta troca de informações via redes sociais, muitas notícias falsas circulam. Como diz o ditado: quem conta um conto, aumenta um ponto. Por isso temos a preocupação de apurar ao máximo todo o material que recebemos. (ZOET, Apêndice E, 2015).

Diante do avanço tecnológico, a produção de vídeos amadores por celulares, tablet's e outros aparelhos possibilita que inúmeras situações, inclusive, flagrantes sejam usados com frequência em telejornais, como comentou o repórter cinematográfico Anderson Mateus (Apêndice I, 2014). “Hoje com os novos recursos, a participação do telespectador além de fundamental para conseguirmos imagens de flagrantes, é também uma forma de fidelizar o público”.

O editor de imagens Davi Ferreira (Apêndice G) corrobora com os comentários da produtora Juliana Zoet (Apêndice E) e Anderson Mateus (Apêndice I) sobre a participação de vídeos populares (amadores) no jornal:

Em relação à filtragem das imagens é fundamental constatar a legitimidade delas antes de colocar no ar. Da mesma forma que é fácil postar imagem, é fácil fraudá-las e mentir para atender a determinados interesses. Pegar a imagem do Youtube não exclui um bom trabalho de apuração para verificar a legitimidade antes de colocar no ar. Isso evita sérios problemas como processos e perda de credibilidade do veículo. (FERREIRA, Apêndice G, 2014)

Com o cuidado de colocar no ar a realidade, a produtora Juliana Zoet (Apêndice E) disse que esta preparação requer cuidados e bom senso. “Porque o problema pode ser particular, afetar apenas a uma ou duas famílias, como numa briga de vizinhos, por exemplo – e daí não tem interesse público” (ZOET, Apêndice E, 2015), mas atenta para situações como descasos de poder público “que não providenciou determinada melhoria, aí a situação muda de figura – porque tem o poder público envolvido e sua responsabilidade social e de infraestrutura etc”. (ZOET, Apêndice E, 2015).

A TV Alterosa passa a ser o canal entre os moradores e os órgãos públicos para as devidas reivindicações e respostas:

São as análises jornalísticas básicas, do que “merece” ou não ser noticiado. Como disse, a comunidade tem muito espaço em nosso jornal e as sugestões e pedidos costumam ser atendidos com a realização de matérias ou a divulgação de fotos enviadas com a resposta, em nota, do órgão responsável pela solução do problema destacado. (ZOET, Apêndice E, 2015)

Segundo Davi Ferreira, “o mais satisfatório é mostrar os problemas, os fatos, e que eles existem. O mais constrangedor é não poder apontar solução para todos eles...” (Apêndice G, 2014).

Exemplo disso é a matéria exibida no “Alterosa em Alerta” no dia 22 de agosto de 2013 sobre brigas de gangues no centro de Juiz de Fora. O apresentador Márcio Sabones foi também o repórter que entrevistou uma das vítimas que foi alvejada com tiros de “raspão”. Na entrevista, o jovem morador do bairro Retiro acusava outros três rapazes do bairro vizinho Jardim Esperança da autoria dos disparos.

Conversando com o Sabones, o adolescente deixou um recado aos inimigos que “aquilo teria troco”. O apresentador que acompanhou de perto a situação comentou o fato e lamentou a questão das brigas (guerras) entre bairros em Juiz de Fora e mostrou indignação pela situação de proteção exagerada “aos menores” no país, tendo esse ponto como um dos principais causadores de crimes.

Estava na redação quando comerciantes da Praça da Estação ligaram pra o número da TV e comunicaram dos tiros. Os repórteres estavam em outras matérias e corri até lá com o Anderson Mateus e chegamos juntos com a Polícia. Dois adolescentes estavam no local, sendo um com ferimentos no braço, “um tiro de raspão”. Se os comerciantes não tivessem ligado, certamente perderíamos a ocorrência. (SABONES, Apêndice F, 2015)

Segundo Sabones (Apêndice F), para a cobertura de alguns factuais o improvisado era necessário. Mas o repórter Evandro Medeiros (Apêndice D) explica o quanto é importante a comunicação entre o repórter, a produção e o apresentador para o fechamento de uma matéria e um bom discernimento nos comentários posteriores:

A comunicação com a produção é sempre tensa (risos). Quem pensa a reportagem nem sempre fica satisfeito com o resultado final... Quem faz a reportagem, nem sempre encontra na pauta a referência que precisa... Mas isso não é ruim. Pelo contrário. Se houver bom humor, esta relação pode render ótimos frutos, já que envolve pontos de vista diferentes. Já o apresentador depende das informações do repórter para fazer comentários pertinentes, já que ele mesmo, na maior parte das vezes, não esteve no local. Exige boa vontade dos dois lados também. (MEDEIROS, Apêndice D, 2014).

A apresentadora Cris Hubner (Apêndice J) destaca a importância no contato com a produção e repórteres antes de começar o jornal, pois nessa conversa acrescentam-se informações que talvez não estejam no roteiro da reportagem:

... converso muito com o produtor e principalmente o repórter, que esteve no local. Qualquer informação ou “olhar” que eu conseguir captar através do repórter serve como comentários fundamentados (HUBNER, Apêndice J, 2015)

O “Alterosa em Alerta” tem boa parte de sua produção pautada no recebimento de mensagens, e além disso, a redação do programa recebe vídeos amadores, fotos e gravação de áudio.

As imagens amadoras e de circuitos de segurança auxiliam em matérias de flagrantes, assim como fotografias em acidentes nas diversas rodovias para comentar em nota coberta⁴.

Segundo o editor de imagens Davi Ferreira (Apêndice G), a produção popular com envio de imagens revolucionou a perspectiva da notícia.

O cinegrafista da TV muitas vezes nunca poderia estar no ângulo das imagens trazidas por um popular. Um flagrante pode derrubar a desculpa esfarrapada de uma nota oficial. Qualquer pessoa que tenha em mão um celular com câmera pode ser denunciante e pode fazer parte da produção da notícia. A imagem vale mais como testemunho do fato do que uma sonora da testemunha, ou, no mínimo, confirma e fortalece essa sonora. Isso enriquece demais a produção e descentraliza o controle da informação. A população agora não depende que a equipe de jornalismo atenda e vá até o local para o fato virar notícia. Ela mesma pode colocar isso no ar seja mandando para a TV ou postando no Youtube. (FERREIRA, Apêndice G, 2014)

Ferreira (Apêndice G) cita que a TV ainda é o principal mecanismo de difusão de notícias mesmo com o avanço tecnológico, a imagem terá mais alcance passando pela televisão.

4.3– Apresentação e identidade popular

A proposta do editor-regional e idealizador do “Alterosa em Alerta”, Guilherme Garcia é a de encontrar um apresentador com uma linguagem simples e tivesse em seus comentários uma maneira regional de passar a informação, assim como a produção do jornal. Contudo, Garcia (Vídeo A) explica a importância desse profissional que tem o objetivo de conquistar o telespectador:

⁴ Nota coberta: quando há imagem e o apresentador faz uma nota sobre o acontecimento, enquanto a imagem vai rodando.

... um jornal que não só simplesmente chame a cabeça⁵, coloca uma informação, volta ao apresentador e fala uma nota pé⁶. Eu queria um apresentador que falasse da forma mais coloquial possível, que trouxesse o regionalismo, que conhecesse... o Alterosa em Alerta é um programa genuinamente regional, ele hoje é apresentado em 50% das cidades mineiras (Garcia, Vídeo A, 1'20'' até 1'45'').

Na exibição do Alterosa em Alerta – 2ª edição do dia 12 de junho de 2015 com a apresentadora Cris Hubner, uma matéria que pode-se dizer regionalizada pelo significado em Juiz de Fora.

A repórter e produtora Regina Ramalho esteve na Igreja de Santo Antônio para os preparativos do dia do Santo Padroeiro da cidade. Além disso, algumas curiosidades daquele que é considerado o “casamenteiro” e das festas juninas celebradas na data por toda a região.

A apresentadora Cris Hubner comentou sobre a data e da importância dela para Juiz de Fora e de lembranças de sua infância, quando participava das festas. Momento este que aproxima o telespectador com a apresentadora, e que sem dúvida compartilham de lembranças semelhantes.

Padre, idosos, casais, músicos e organizadores de “baião” foram entrevistados. Nesta passagem, além de um tema regional, os personagens e aqueles que promovem a festa na cidade e região ganham ênfase, tendo até a história de um casal de idosos que se conheceram há 40 anos numa festa de Santo Antônio em Juiz de Fora e continuam casados.

⁵**Cabeça:** introdução da reportagem; a notícia sintética; lead flash (que, quem, quando). A última frase da cabeça contém a deixa para o início do VT, Stand up, etc. Tudo deve ser escrito por extenso e em caixa alta, inclusive os numerais. (<http://telejornalismouniube.blogspot.com.br/2010/03/termos-tecnicos.html>). Disponível em 30 de maio de 2015)

⁶**Nota-pé:** nota que complementa a notícia do VT, informação adicional. (<http://telejornalismouniube.blogspot.com.br/2010/03/termos-tecnicos.html>). Disponível em 30 de maio de 2015)

O entretenimento também é uma das editorias usadas pelo jornalismo do Alterosa em Alerta. Nas exibições do Alterosa em Alerta dos dias 19 e 20 de agosto de 2013 a repórter Michele Pacheco fez a cobertura do Miss Gay Brasil em Juiz de Fora e apresentou toda a organização, personagens, participantes do grande evento e demais informações sobre a festa.

Sabones comentou a matéria falando da importância turística e econômica na cidade e região que destaca a organização, beleza, luxo, glamour e a mensagem contra o preconceito. No final da matéria, a repórter Michele Pacheco fez um suspense e gerou expectativa para os telespectadores assistirem o Alerta do dia seguinte, pois teria um recado especial para o apresentador, uma surpresa.

A segunda parte da matéria, um momento de descontração entre a repórter e uma artista *dragqueen* que fez uma homenagem ao apresentador demonstrando carinho e admiração pelo trabalho desempenhado na emissora.

E claro, fez uma brincadeira com o Sabones que ficou sorridente e agradecido. Essa matéria ficou para o fim da exibição do jornal com o objetivo de segurar a audiência do telespectador, pois por três vezes foi anunciado que aconteceria algo diferente no minuto final.

Desta maneira, o Alterosa em Alerta começa a adicionar novas ferramentas para o gênero jornalístico. Garcia comenta da mudança no jornalismo que somente tratava do formato “notícia pela notícia” e que agora passa a apresentar aquele “que conversa com o seu telespectador, esse é o nosso principal objetivo”. (GARCIA, Apêndice C, 2014).

Assim, Garcia (Apêndice C) elaborou um novo formato para apresentar na televisão que atraísse o público e obviamente a audiência e o comercial. Para isso, um jornal com informação, opinião e entretenimento.

O autor Aronchi de Souza (2004) aprova o uso do entretenimento em qualquer produção televisiva, pois segundo ele, o telespectador busca estímulos para assistir os programas de TV:

Aronchi de Souza (2004) explica que “os gêneros podem, portanto, ser entendidos como estratégias de comunicabilidade, fatos culturais e modelos dinâmicos, articulados com as dimensões históricas de seu espaço de produção e apropriação” (p.44).

Ainda de acordo com Aronchi de Souza (2004), as mudanças nos formatos televisivos podem ser mais embasados com Duarte (2003), que entende os gêneros como agrupamentos de programas semelhantes, mas com diferentes formatos:

Nesses cinquenta anos de produção televisiva alguns gêneros vêm-se consagrando por haverem demonstrado esse potencial de sucesso junto ao público consumidor: telejornais, magazines, talk-shows, telenovelas, minisséries, humorísticos, e hoje, os reality-shows, a partir dos quais se constroem variações, os diferentes formatos, que então se distinguem pelo tom, pela relação com o público, pelo modo de ‘contar’ sua narrativa, etc. (DUARTE 2003, p.3)

Para o editor-chefe Rodrigo Dias (Apêndice C), o Alterosa em Alerta é um programa jornalístico, não necessariamente um telejornal nos moldes clássico do jornalismo americano. O editor faz uma relação entre essas duas vertentes e de como a emissora vem usando o formato:

O telejornalismo padrão TV Globo é sucesso garantido. Hoje, acredito ser impossível no Brasil fazê-lo com tanta competência e recursos. Por isso, muitas emissoras estão apostando em programas jornalísticos, onde a imagem dos telejornais da Globo está sendo desconstruída. Preste atenção no que eu disse: programa jornalístico. Há uma grande diferença entre programa jornalístico e telejornal. No caso do primeiro, a receita do bolo é muito simples: um apresentador falante, interrogativo, alegre. A opinião do apresentador aqui conta muito. As reportagens são mais participativas, feitas muitas vezes em plano-sequência, com temas que prendam ou ajudem o telespectador. Já o outro, um formato padrão norte-americano com bancada e apresentação seca, somente cabeça chamando matéria e no máximo uma nota pé, seguindo para a próxima matéria. (DIAS, Apêndice C, 2014).

A apresentadora Cris Hubner (Apêndice J) também concorda que o “Alterosa em Alerta” seja um programa jornalístico:

A partir do momento em que o noticiário te dá abertura de fazer “merchan” e ser informal, o que sem dúvida é uma tendência no jornalismo, classifico o Alterosa em Alerta como um Programa Jornalístico que se aproxima ao máximo da comunidade. (HUBNER, Apêndice J, 2015)

Daí surgiu o bordão que marcou o Alerta na primeira fase, “O leite vai ferver”. A “dancinha do Sabones” que acontecia durante uma missão policial bem sucedida e que chamava atenção pelos passos rápidos, coreografados e estranhos que eram executados ao vivo no estúdio nas pontas dos pés de um apresentador que pesava mais de 130 quilos e quase dois metros de altura.

A liberdade que tive na casa de poder criar no Alterosa em Alerta colaborou para essas ferramentas que ajudaram a fazer o jornal. Tratávamos de assuntos pesados como homicídios, acidentes enfim, coisa triste. Mas quando tinha uma brecha, conseguia usar a dancinha, o bordão e alguns personagens como o Gil Billy Jean, o nosso câmera de estúdio, peça rara que topava brincar, assim como o Pelinha com o Thibé em Varginha e o mistério de sempre falar e não mostrar a “Martinha de Mathias Barbosa”, que era real, trabalhava, ou melhor, ainda trabalha na emissora como secretária. Isso rendeu uma alegria ao Alerta, começou a ser prazeroso e divertido em certos momentos, dosando é claro com as tristes e fortes matérias policiais. (SABONES, Apêndice F, 2015)

Com o apresentador Valmir Rodrigues, o Alterosa em Alerta toma uma nova linha de atuação, mas Valmir também tem seu bordão “O apresentador que não tem medo de cara feia” e faz com o câmera “Zé Urso” (Anderson Mateus) algumas brincadeiras no estúdio no Alterosa em Alerta 1ª edição.

No Alerta precisamos realmente estarmos Alerta, é um programa dinâmico com participação ativa do cinegrafista, e é uma coisa curiosa, mesmo sendo chamado e tendo a atenção desviada o automatismo de manter foco, luz e enquadramento é inexplicável. (MATEUS, Apêndice I, 2014)

A segunda edição conta com uma apresentação sóbria de Cris Hubner que não faz o uso do humor, mas tem ferramentas da academia para manter a audiência:

Sou uma jornalista. Meus comentários são baseados em informações que possam acrescentar o telespectador. Como apresentadora mostro minha opinião, porém, sempre trazendo informações fundamentadas que às vezes não entraram na matéria. (HUBNER, Apêndice J, 2015)

O repórter-cinematográfico Anderson Mateus experimenta pela primeira vez trabalhar no formato de um jornalismo popular e destaca a diferença “em como fazer as imagens, [pois] na concorrente da TV Alterosa usamos mais tripé com imagens mais estáticas, contando com o movimento da cena”, e da participação no Alterosa em Alerta. “...aqui na Alterosa nós cinegrafistas fazemos parte literalmente da imagem, caminhando com a câmera, e as vezes até narrando alguma situação”(MATEUS, Apêndice I, 2014).

Com tempo, o âncora passou a produzir matérias externas como por exemplo em bairros, jogos do Tupi (o representante juizforano nos campeonatos mineiro e brasileiro de futebol), policiais e assim aumentando a aproximação com o povo nas ruas.

A equipe de jornalismo atuante no Jornal da Alterosa (repórteres, editores, produtores, cinegrafistas, técnica, exibição) acostumados com o jornalismo padrão, também trabalhou num novo conceito para a produção de matérias mais curtas e voltadas para os comentários do apresentador.

O repórter Evandro Medeiros (Apêndice D) que trabalhou e acompanhou a produção do Alterosa em Alerta desde o início, sendo o primeiro repórter a entrar ao vivo numa matéria de rua com o estúdio, comenta a modificação da linha de produção. “Os VTs para o Alerta viraram grandes conversas, bate-papos, muitas vezes improvisados, bem próximos também das entradas ao vivo. Sem contar o elemento humor, que ganhou espaço maior”. (MEDEIROS, Apêndice D, 2014)

A repórter Michele Pacheco (apêndice B) que também acompanhou o processo de produção do Alerta desde o início, cita sobre uma possível distinção desses estilos jornalísticos (Jornal da Alterosa e Alterosa em Alerta) e diz que “não [são] necessariamente distintos. Embora eu ache que deva ser. Vejo o Alerta como um produto que "conversa" com o telespectador. Gosto muito de acrescentar trechos exclusivos, como um bate-papo rápido com o apresentador” (PACHECO, Apêndice B, 2014).

Michele Pacheco (Apêndice B), acrescenta que essa linha editorial utilizada pela TV Alterosa no “Alterosa em Alerta” facilita na aproximação entre emissora e telespectador.

Acredito que marque o clima de afinidade entre rua e estúdio. Além disso, a linguagem mais coloquial e até provocações bem-humoradas entre repórter e apresentador nesse tipo de telejornal tem a aceitação do público e cria a noção de que ele faz parte da equipe. Isso fica claro no tipo de mensagens que recebemos pelo SMS e pelo WhatsApp. (PACHECO, Apêndice B, 2014)

Já para Evandro Medeiros (apêndice D), o Alerta veio como o resultado de um trabalho que a emissora já vinha buscando e experimentando por alguns anos, só que de uma maneira discreta.

Na primeira fase do “Alterosa em Alerta”, a emissora mantinha dois produtos jornalísticos com viéses diferentes, um com informações, entretenimento, humor além da linguagem simples. E o tradicional Jornal da Alterosa (modelo clássico), porém modificado do padrão mundial como comenta o repórter Evandro Medeiros (Apêndice C).

Acho importante fazer uma colocação: antes de tudo, o jornalismo da Alterosa fez diferença em relação ao modelo clássico, mesmo nos jornais de bancada. A implementação do plano-sequência, por exemplo, permitiu ao repórter, desde o início dos anos 2000, estar mais próximo da notícia, se envolver, e contar uma história de modo popular e coloquial, diferentemente do modelo herdado do telejornalismo norte-americano, praticado desde a década de 1950 no Brasil. Chamo isso de “jornalismo caipira”, um jeito de contar histórias que deve muito ao extinto Aqui e Agora, do SBT. Mas que vai além, trazendo informação, antes de tudo. Com a chegada do Alterosa em Alerta, o que aconteceu foi a inserção de mais gírias, intensificação do uso do plano-sequência e os textos praticamente foram extintos. (MEDEIROS, Apêndice D, 2014).

Na segunda fase (a partir de 4 de novembro de 2013), com a apresentação de Valmir Rodrigues, um novo formato é apresentado, como explica o editor-chefe da TV Alterosa, Rodrigo Dias (Apêndice C) sobre a mudança na apresentação:

Sim, houve uma mudança. Márcio Sabones fazia uma linha mais divertida, mais próxima do povo. Valmir Rodrigues tem uma característica mais sóbria. São estilos diferentes, padrões diferentes e distintos. Você não pode exigir do Valmir por exemplo, que ele dance no estúdio, como fazia Sabones. Soaria falso, talvez ridículo. Não combina com ele. Sabones é um craque no que faz, um artista. Nasceu para prender seu público. Valmir ainda está encontrando seu estilo. Mas certamente o produto mudou. Mudou a forma de apresentar, de comentar e de cativar o telespectador. (DIAS, Apêndice C, 2014)

A mudança no formato jornalístico no novo produto da TV Alterosa não se atrela somente na apresentação do âncora e nos textos de repórteres. A edição de imagens também passa por mudanças com o objetivo de dinamizar as reportagens e auxiliar os futuros comentários do apresentador. O editor de imagens Davi Ferreira (Apêndice G) explica que as imagens, a sequência e a maneira que são intercaladas já passam ao telespectador o tema e a explicação do fato que está acontecendo:

A definição [imagem] varia de acordo com o fato. Geralmente procuro construir uma sequência em que as imagens falam por si só. Exemplo: A polícia chegou à cena de um homicídio em uma casa onde o marido esfaqueou a mulher e abandonou o corpo no quarto. Poderia ser um plano geral da casa, plano médio das grades do portão com os investigadores ao fundo, close de vestígio de sangue ao fundo do piso, plano sequência investigador sai mostrando a faca do crime embrulhada em um saco, plano geral dos curiosos... Mesmo sem narração, se você assistir dá para entender o que aconteceu. É como compor uma história em quadrinhos. Não é como editar uma nota coberta, em que o apresentador já lê o texto pronto e o editor já preparou as imagens de acordo com aquele texto. No caso de imagens para comentário é diferente, elas podem falar por si e servir de deixa para o apresentador. Não é como uma receita de bolo, não há uma regra para isso, mas sim bom senso. Acredito que elas devem ser bem intercaladas, com dinamismo e de forma que dê para entender o básico do fato sem necessidade de narração, apesar do apresentador estar comentando. (FERREIRA, Apêndice G, 2014)

A linguagem no jornalismo seja na imagem, na narração, nos textos, enfim no formato utilizado, é a ferramenta para obter o melhor entendimento do telespectador, como afirma Rezende (2000) tornando fácil a compreensão e possibilitando o conhecimento, transformando pessoas e influenciando no rumo da história da sociedade.

Ainda segundo o autor, os telejornais tem um formato distinto dos outros seguimentos, combinando características como: o instantâneo, imagem e a abrangência. O instantâneo torna a notícia ou mensagem mais envolvente, tirando reações do telespectador, seja de indignação ou admiração.

A imagem dá credibilidade à notícia que vem do poder que ela tem sobre o público junto ao texto que complementa a informação. E classifica o telejornal como um reforço social de grande importância, pois um grande número de pessoas tem acesso a uma mesma informação simultaneamente. Rezende (2000) afirma que torna possível a produção de uma pauta social comum, com o reforço de uma identidade social e regional e/ou nacional.

4.4 Mapa da Roteirização

A análise diária das semanas em pesquisa das duas fases do “Alterosa em Alerta” indica quais as editorias utilizadas, assuntos e comentários acerca do que foi apresentado.

Alterosa em Alerta 1ª fase – Análise dos dias 19 a 24 de agosto de 2013.

Alterosa em Alerta dia 19 de agosto de 2013

Apresentação: Márcio Sabones

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Apresentador faz abertura, mostra os destaques da edição em pequenos trechos e chama o bordão do programa
<u>Lei causa polêmica em Mercês</u> (Matéria sobre proibição de extração de areia em rio na cidade e repórter mostra documentação que legaliza a extração. Mais de 50 famílias ficaram desempregadas depois que Prefeito sancionou a lei. O prefeito não atendeu a equipe para uma resposta. Populares, trabalhadores e advogado deram entrevista)	Comunidade (VT)	O apresentador comentou sobre a regularidade do trabalho que estava liberado por lei Federal. Disse também que a Câmara Municipal da cidade aprovou uma lei e depois o prefeito sancionou, pois isso seria inconstitucional, pois somente o Congresso Nacional deveria proibir a extração.

PM extração em Ressaquinha (Neste caso, pessoas sem qualquer documentação e registro para extração de areia em rio foram presos pelos policiais.)	Comunidade (Nota – fotos de telespectador)	Sabones comentou este caso e citou a diferença entre esta e a situação de Mercês.
Tentativa de homicídio em Muriaé (Homem é baleado nas nádegas briga)	Polícia (Nota – fotos Silva Alves)	Sabones conta a história e diz que autor do crime está foragido.
Manifestação da OAB – JF (Ordem dos Advogados reivindicam melhores condições de trabalho para acelerar os processos judiciais)	Comunidade (VT)	Sabones fala da forma que a manifestação foi conduzida, de forma pacífica e comparou com “as badernas” de outras manifestações. Comentou também sobre a demora no judiciário no país.
Notas acidentes nas rodovias da região	Acidentes	
Três pessoas feridas na Av. Brasil (Monza perde controle e bate em poste na avenida. Cinco pessoas estavam no carro)	Acidente (LV)	Sabones narrou a ocorrência
Carreta tomba em Rio Pomba MGC 265	Acidente (Nota – Fotos de David Silveira)	Sabones narrou a ocorrência
Carretas batem e pegam fogo (Na BR 116 entre S.J.do Manhuaçu e Realeza)	Acidente (Nota – Fotos de Silvan Alves)	Sabones narrou a ocorrência
Homem morre em acidente de moto em Barroso após bater numa placa de sinalização	Acidente (Nota)	Sabones narrou a ocorrência
Avó suspeita de vender o próprio neto	Polícia (VT)	Sabones usou tom dramático para comentar essa matéria. Faz a pergunta para o telespectador. “Pensem comigo. Será que o seu filho tem preço?” Chama o comercial
Alerta visita o Lar de Laura em Juiz de Fora (a repórter Michele Pacheco vai ao Lar de Laura para mostrar o trabalho voluntário das pessoas que acolhem crianças órfãs e com necessidades especiais)	Comunidade (VT)	Apresentador não comentou
Cobertura do Miss Gay e bastidores (mostrou toda a organização, entrevistas com personagens do evento e a noite da festa)	Entretenimento (VT)	Sabones parabenizou o evento e anunciou que “amanhã tem surpresa para o Sabones no Alterosa em Alerta” Encerrou o programa

Nesse dia, o programa teve maior ênfase ao comunitário com a situação de extração de areia em Mercês e acompanhando os fatos polêmicos da decisão política municipal, a manifestação da OAB que reivindicava melhores condições de trabalho e agilidade nos processos judiciais, o drama de uma família com a suposta venda de uma criança e uso de fotos e imagens de parceiros (sites) para a cobertura de acidentes em nota cobertas.

Alterosa em Alerta dia 20 de agosto de 2013

Apresentação: Márcio Sabones

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura no 1º Bloco	Abertura	Sabones anunciou os destaques
Tiroteio entre adolescentes (Briga entre gangues de adolescentes da Vila Esperança 1 e 2 – Michele Pacheco entrevistou jovens que disseram que terá vingança e a ocorrência narrada por PM)	Polícia (VT)	Sabones comentou a matéria e alertou que o tiroteio aconteceu na porta de uma escola. Que parece que está na faixa de Gaza, por uma briga sem motivo, idiota e coloca as pessoas em risco. Foi usado imagens na narração de Sabones com crianças saindo das escolas e que podem ser atingidas em qualquer momento se a situação não for resolvida. Apela para as autoridades, alerta e pede segurança e que a comunidade contribua denunciando anonimamente. O assunto rendeu para diversos comentários assim como o adolescente falando que terá vingança e pede para repetir a sonora do menino dizendo que terá vingança.
Assalto em área de luxo (Condomínio Parque Imperial foi invadido por bandidos que driblaram o sistema de segurança. Três homens invadiram casa e roubaram vários objetos e dinheiro)	Polícia (VT)	Sabones disse que até “lugares bacanas” estão na mira dos bandidos. Atentou que o local tem toda a segurança, mas mesmo assim os ladrões entraram.
Paralisação da Polícia Federal (Greve de 71 dias por reivindicações e policial federal conversa com a equipe e explica a situação que foi pedida e por quase um ano as atribuições não foram entregues)	Comunidade (VT)	Sabones mostra um carrinho (brinquedo) que ganhou da Polícia Federal de presente e reforçou a importância do trabalho da PF

Combate ao tráfico no centro de JF (Márcio Sabones foi ao parque Halfeld e acompanhou a prisão de jovens por tráfico de drogas e inspetor explica a ocorrência)	Polícia (VT)	Sabones comenta da tranquilidade que existia no parque e da prisão. Comentou do que viu na delegacia sobre a fala de um dos suspeitos, menor de 18 anos que pediu para a polícia agilizar o processo e liberá-lo pois queria ir a uma loja comprar um tênis até às 18h.
Assalta e foge de ônibus (Aproveitando que estava na Delegacia, Sabones fez uma matéria sobre dois jovens com uma faca assaltaram uma menina no ponto de ônibus na Av. Itamar Franco)	Polícia (VT)	Sabones narra o que viu na Delegacia e da condições dos adolescentes que estão aproveitando da situação de serem menores para cometer crimes. E pergunta: “- Os adolescentes que roubaram são protegidos, mas a menina de 15 anos que foi assaltada nada, né!
Moradores do Parque Guarani chamam Alterosa em Alerta para problema com um trevo no bairro (Evandro Medeiros foi ao bairro e ouviu moradores que reclamam do perigo na travessia do local e que muitas pessoas já foram atropeladas por lá)	Comunidade (VT)	SETRA enviou nota pé que verificará a colocação de semáforo no local e implantação de faixa de pedestres. Comercial
Rendido no trabalho (Motorista de caminhão foi assaltado em Muriaé, bandidos levaram mais de 7 mil reais em mercadoria)	Polícia (Nota – Fotos de Silva Alves)	Sabones irritou e disse: “O cara estava trabalhando e essas pontas de aterro, filhotinho de cobra sem veneno aparecem para dar prejuízo a quem trabalha”.
Dilma visita São João del Rey (Evandro Medeiros acompanha a presidente que falou sobre o PAC)	Política	Sabones narrou após fala de presidente que dizia da valorização da história do país e completou “é mas tem que valorizar a educação, a segurança também”...
Recado para o Sabones (A dragqueen carioca que participou do Miss Gay mandou recado para o Sabones)	Entretenimento (VT)	Sabones recebeu sorridente o recado da Dragqueen que mandou beijo e pedido de namoro. Encerramento

Programação do dia voltada ao tema policial. Apresentador foi repórter de várias matérias e em seus comentários disse do testemunho de cada caso. Aproximação do público e uma brincadeira no fim do programa com recado de uma Dragqueen foram espaços reservados ao humor e entretenimento.

Alterosa em Alerta dia 21 de agosto de 2013

Apresentação: Márcio Sabones

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Sabones anuncia os destaques do dia
Garota de 15 anos é estuprada no bairro de Lourdes em JF (Michele Pacheco conta a história e mostra que a menina foi rendida próximo a linha do trem e arrastada para o mato onde foi estuprada e violentada – moradores comentaram do perigo e o medo do local e a mãe da menina disse que a garota está em tratamento psicológico e mostra indignação)	Polícia (VT)	Sabones lamenta a ocorrência. A menina passa por ali para ir à escola. Mostra a preocupação com o local que é escuro e pede para as pessoas evitarem o lugar a noite. A menina terá acompanhamento psicológico e os bandidos soltos. Irrita com a situação.
Flagrante de prisão de bandidos	Polícia Nota (LV) Imagens de Telespectador	Sabones conta a ocorrência e agradece a imagem do telespectador
Chamada para comercial	Chamada (VT)	Trecho de 20 segundos anunciando matéria no 2º bloco de um barraco na Unidade de Saúde Monte Castelo
Barraco no Posto de saúde Monte Castelo (falta de atendimento médico ocasionou briga entre enfermeira e mãe de paciente – Secretária de saúde e funcionários do posto não cederam entrevista, mas a agressora falou com o repórter Evandro)	Saúde (narração Evandro e VT)	Sabones comenta o caso e lamenta situação de infraestrutura da unidade e superlotação nessas UPAS. Também irrita com a falta de médicos que é uma vergonha.
Adeus as maquininhas (Operação em Juiz de Fora contra as máquinas de caça níquel. Sabones acompanhou operação e conversou com o delegado sobre o caso)	Polícia (VT)	Sabones comenta sobre o desabafo do delegado que disse sobre a contravenção e que muitas famílias são destruídas pelo vício do jogo e o importante é defender a família.
Manifestação na BR 040 – Ewbank da Câmara (Juliana Zoet por telefone explica a situação dos protestos contra a instalação de um aterro sanitário no município)	Comunidade (telefone)	Sabones disse que aguarda novas informações
Homem atropelado na BR 116 em Muriaé (Ciclista é atropelado por caminhão e está em estado grave)	Acidente Nota – Foto de Silva Alves	Sabones alerta para o perigo de caminhada e bicicletas nas rodovias
Acidente de carro e moto na Zona Sul de Juiz de Fora	Acidente - Nota (LV)	Sabones narra a ocorrência
Retorna a falar do caso do estupro da garota de 15 anos	Polícia (LV)	
Retorna barraco Posto Monte Castelo	Comunidade (LV)	encerramento

Assunto de estupro deixou apresentador indignado, atuação de revolta do Sabones no estúdio (Personagem/apresentador) que tem a função de representar os moradores e familiares que estão indignados com a ocorrência e a ausência do Poder Público. Equipe da TV Alterosa é acionada pela população para um problema de falta de atendimentos na UPA Monte Castelo e pedidos de respostas do órgão responsável. O uso de ferramentas como o SMS para recebimento de pautas funcionou e em seguida apurado pela produção exibiu uma matéria com diversos personagens prejudicados pela falta de estrutura do local, bem como a reivindicação e acompanhamento da situação, um dos objetivos do jornalismo popular.

Alterosa em Alerta dia 22 de agosto de 2013

Apresentação: Márcio Sabones

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Sabones anuncia destaques do dia
Tiros no centro de JF (Sabones fez a matéria onde briga de gangue entre adolescentes dos bairros Retiro e Jardim Esperança teve um ferido e conversou com vítima e que ainda deixou o recado para rivais)	Polícia (VT)	Sabones comentou sobre o que testemunhou e escutou na delegacia no depoimento e entrevista do adolescente baleado que prometeu vingança.
Menino é vítima de bala perdida no bairro Nossa Senhora Aparecida (Michele Pacheco foi ao local e contou a ocorrência. Na comunidade ninguém quis gravar entrevista e nem a família. A PM informou que o motivo dos tiros foi briga do tráfico e acertou na criança de 9 anos)	Polícia (VT)	Sabones destaca o perigo da criança brincar na rua, “pois os bandidos não respeitam ninguém, a coisa virou bang bang”. E o direito de ir e vir? Lamentou o silêncio no bairro.
Operação PM no bairro Furtado de Menezes (Sabones acompanhou a prisão de três suspeitos de tráfico de drogas)	Polícia (VT)	Sabones comentou com o testemunho no local e da situação do tráfico de drogas.
Cracolândia no Poço Rico (Michele Pacheco mostra a situação de casas abandonadas no bairro que foram ocupados por usuários de drogas. Entrevistados moradores, associações e alguns usuários)	Polícia/Comunidade (VT)	Sabones comenta da lamentável situação dos usuários que vivem como bichos e da ocupação dos imóveis.

Pânico dentro de ônibus (Tentativa de homicídio dentro de ônibus em JF. Michele Pacheco conversou com testemunhas que estavam assustadas com o que aconteceu)	Polícia (VT)	Sabones comentou o que foi dito pelo povo (Pedido de segurança) Merchandising Intervalo
Fogo na Estrada (BR 040 em Ewbank da Câmara – povo contra a implantação de lixão na cidade)	Comunidade (VT – Suíte)	Sabones comenta o caso e explica a situação. Encerramento

Editoria policial destaque mais uma vez no programa, o apresentador também foi repórter e testemunhou ocorrências. Apenas uma matéria de comunidade na grade. Manifestação em Ewbank da Câmara buscou informações com a população, autoridades e acompanhamento.

Alterosa em Alerta dia 23 de agosto de 2013

Apresentação: Márcio Sabones

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Sabones anuncia destaques
Problemas com a UAPS do bairro Retiro (Falta de atendimento médico e remédios – Michele Pacheco conversou com moradores que estavam indignados e a repórter recebeu a informação de que uma médica teve o carro vandalizado e parou de atender no local. Subsecretário conversou com a equipe para explicar o caso e que outro médico será convocado para o trabalho)	Comunidade (VT)	Sabones comenta os casos de problemas com unidades de saúde em JF em uma semana. Explica que a cada 5 mil habitantes deve haver um posto e ali, um número muito maior é atendido e não consegue atender a todos. Intervalo
Carro invade casa no Poço Rico	Acidente (VT)	Sabones comenta a situação da dona da casa, do imóvel e do perigo na direção.
Acidente na BR 356 em Rosário de Limeira (um carro caiu numa ribanceira)	Acidente (Nota – Fotos de Silvan Alves)	Sabones narra a ocorrência
Família procura adolescentes desaparecidos em Santos Dumont (Delegado e mães são entrevistadas)	Comunidade (VT)	Sabones mostra as fotos dos jovens e anuncia telefones de contatos. Em tom dramático comenta o caso e pede para repetir o depoimento da mãe.
Suspeitos de tráfico de drogas presos no	Polícia (Nota)	Sabones narra a ocorrência

Jardim Natal		Intervalo
Sabones faz a dancinha a pedido dos telespectadores	Entretenimento	
Sabones recebe informação de telespectador que viu os garotos desaparecidos	Polícia	Sabones agradece e disse que a dancinha deu sorte
Abate clandestino de animais em Santos Dumont (Denúncia é acompanhada pelo repórter Evandro Medeiros)	Polícia/Comunidade (VT)	Sabones comenta o caso e fala da situação da higiene.
Vídeo da Internet encerra o programa	Entretenimento (VT)	Encerramento

Destaque para o acompanhamento nos problemas com as unidades de saúde em Juiz de Fora. A emissora consegue uma resposta da Secretaria de Saúde. No programa de sexta-feira o apresentador faz uma apresentação mais leve e animada com a sua dancinha e também o encerramento do programa com vídeos engraçados da internet.

Alterosa em Alerta dia 24 de agosto de 2013

Apresentação: Márcio Sabones

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Sabones anuncia destaques
Disparo de arma de fogo na quadra da Escola de Samba Turunas	Polícia Nota	Sabones narra a ocorrência
Chama vídeo e mostra as ocorrências semanal com brigas de gangues	Polícia (VT)	Sabones reforça que deve apertar e cobrar as autoridades
Situação de cracolândia no Poço Rico e Benjamin Constant em Juiz de Fora	Polícia (VT)	Sabones relembra dos fatos
Sabones relembra das operações contra o tráfico que acompanhou durante a semana	Polícia (VT)	Sabones relembra dos fatos
Homem é preso por furtar argolas de túmulos no cemitério de Muriaé	Polícia (Nota)	Sabones comenta a ocorrência e brinca com a situação
Ciclista atropelado na BR 116 em	Acidente (Nota)	Sabones narra a ocorrência

Leopoldina, motorista fugiu		
Sabones relembra da falta de atendimentos médicos nas unidades de saúde de Juiz de Fora	Comunidade (VT)	Sabones relembra os fatos e chama a entrevista do subsecretário que explica os motivos e que vai repor os médicos e sanar os problemas Intervalo
Chamada de uma denúncia de um mãe do bairro São Pedro para segunda-feira	Denuncia (VT)	
Tupi vence jogo contra o Aracruz	Esporte (VT)	Sabones vibra com o resultado e dança em homenagem a vitória do time. Encerramento

A programação de sábado é voltada a um especial da semana, uma reprise dos principais assuntos. Em todos os dias, intercalados em cada matéria, o anúncio do número do SMS, 9934 3420 para receber mensagens dos telespectadores e com menor frequência o site e o Facebook da TV Alterosa.

Alterosa em Alerta 2ª fase – Análise dos dias 8 a 13 de junho de 2015 – 1ª e 2ª edição.

Alterosa em Alerta 1ª edição – dia 8 de junho de 2015

Apresentação Valmir Rodrigues

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Valmir anuncia destaques
Armas apreendidas na região (Operação das Polícias Civil e Militar em Juiz de Fora, Ubá e Muriaé)	Polícia (VT)	Apresentador comenta ação policial, destaca a questão de armas nas mãos de bandidos e das facilidades de contrabando na região. Intervalo
PM Muriaé apreende adolescentes com armas e drogas no bairro Aeroporto	Polícia (Nota)	Não comentou
Carro furtado é encontrado em desmanche de Juiz de Fora	Polícia (VT)	Apresentador comentou o caso e focou nas “empresas clandestinas de vendas de peças automotivas”. Fez brincadeiras com o câmara de estúdio e ainda disse que as pessoas devem denunciar os infratores que oferecem peças com preços baixos e de que quem compra também comete o crime Intervalo
Acidentes nas rodovias da região no feriado	Acidente (Nota)	Apresentador comentou sobre os perigos nas estradas, a imprudência e dos números que tiveram aumento de 2,7% em comparação ao ano anterior
Acidente na BR 116 próximo a Muriaé deixou três feridos	Acidente (Nota)	Apresentador reforçou comentário da matéria anterior e usou por várias vezes as fotos enviadas por Silvan Alves para mostrar os estragos dos carros e comentou que a curva que aconteceu o acidente tem ocorrências frequentes
Carro cai em córrego em Barbacena	Acidente (VT)	Apresentador ainda sobre o assunto de trânsito comentou das possíveis causas do acidente, pois segundo informações da Polícia Militar o motorista apresentou sinal de embriaguês. Fez brincadeiras com o câmara. Encerramento

Programação do “Alterosa em Alerta” na segunda-feira foi pautada nos assuntos policiais e acompanhamento da equipe na região. Apresentador discute a situação de armas e drogas por quase a metade da grade. Alerta para a grande exibição de fotos de acidentes nas rodovias da região, disponibilizadas por sites e parcerias da emissora. Assim como a discussão de Kovach e Rosestiel, que o recebimento de informações, fotos e imagens pelas redes sociais fez com que o jornalista se ausentasse das ocorrências e dos fatos.

Mesmo com a apuração da redação, a emissora não está presente na maioria das coberturas de acidentes veiculados no horário, podendo assim perder algum detalhe e também versão da ocorrência. Desde a primeira fase, é usual pela TV Alterosa as fotos e informações de parceiros.

Alterosa em Alerta 2ª edição – dia 8 de junho de 2015

Apresentação Cris Hubner

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Hubner anuncia destaques
Manifestação na BR 040 próximo a Santos Dumont (Moradores fecharam a pista em protesto ao valor da tarifa de ônibus e incendiaram um coletivo da empresa)	Comunidade (VT)	Hubner comentou o ocorrido, retornou imagens e entrevista com os manifestantes que fecharam a rodovia.. Matéria rendeu vários minutos e Hubner focou na reclamação dos moradores sobre o preço das passagens e no ato de vandalismo contra o ônibus. A apresentadora informou que a empresa dará uma entrevista amanhã.
Motociclista atropela cavalo na BR 116 em Muriaé (Homem está em estado grave em Hospital e animal morreu com o impacto com a moto)	Acidente (Nota) Fotos de Silvan Alves	Hubner alertou para a presença de animais nas rodovias e que os donos desses animais devem ficar atentos com as cercas e mantê-los distante das pistas. Segundo comentado e informação da PRF, o animal estava numa curva e não deu chance ao motociclista para desviar. Intervalo
Armas apreendidas na região (Operação das Polícias Civil e Militar em Juiz de	Polícia (VT)	Hubner comentou sobre a quantidade de armas apreendidas. E de como elas, as vezes de uso exclusivo das

Fora, Ubá e Muriaé)	(Repetição)	Forças Armadas chegam as mãos de bandidos.
Carro furtado é encontrado em desmanche de Juiz de Fora	Polícia (VT) (Repetição)	Hubner assim como o Valmir na 1ª edição comentou sobre as “empresas clandestinas” de venda de peças de automóveis. Disse também que não é o primeiro caso de desmanche encontrado na cidade.
Buracos nas ruas do bairro Eldorado em Juiz de Fora (Telespectador enviou vídeo de buracos no bairro. Ao tempo que fazia as imagens, narrava a situação e pedia cobrança da Prefeitura)	Comunidade (VT)	Hubner seguiu vídeo de telespectador e comentou as informações que o mesmo havia passado de ter quatro meses que um requerimento ara reformas e até aquela data nada. A produção da emissora recebeu uma resposta da Prefeitura que prontificou de ir ao local na semana, fazer um laudo e resolver o problema com os buracos. A apresentadora disse que vai acompanhar caso. Encerramento

O “Alterosa em Alerta” 2ª edição tem um perfil diferente da 1ª edição na prioridade da editoria. Nesta edição, a comunidade tem mais inserções do que o policial (principal referência da 1ª edição).

A apresentadora comanda de uma forma mais sóbria sobre os fatos e com um formato próximo do extinto e antigo “Jornal da Alterosa” de passar a notícia, porém com comentários prolongados assim como as matérias. As duas edições do “Alterosa em Alerta” intercalam notícias e é possível notar repetições de matérias, fruto de uma equipe reduzida.

Alterosa em Alerta 1ª edição – dia 9 de junho de 2015

Apresentação Valmir Rodrigues

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Valmir anuncia destaques
Suíte Manifestação na BR 040 próximo a Santos Dumont	Comunidade (VT) e imagens de telespectador	Valmir retomou assunto que Cris Hubner havia mostrado na segunda-feira e exibiu a entrevista com o representante da empresa de ônibus envolvida.
Manifestação de professores de Juiz de Fora no Parque Halfeld (apitação de professores e faixas em frente Câmara Municipal para discutir piso salarial).	Comunidade (VT)	Valmir disse da desvalorização da classe que tem a responsabilidade de formar cidadãos. A Câmara Municipal enviou nota informando que foi agendada uma reunião extraordinária para daqui a 10 dias para conversar com os representantes do Sindicato dos Professores. Intervalo
Risco de dengue em bairro da Zona Sul de Juiz de Fora (morador enviou vídeo de piscina do quintal de vizinho com foco de dengue)	Comunidade (VT – imagens de telespectador)	Valmir narrou usando as imagens enviadas pelo morador do bairro Bom Pastor. Criticou o estado que o proprietário do imóvel que está fechado deixou com altíssimos riscos de desova do mosquito da dengue. A equipe de epidemiologia da Prefeitura foi procurada pela produção e respondeu que o proprietário será notificado e multado. Merchandising
Casa lotérica de Laranjal é assaltada	Polícia (Nota) Fotos de Possante Online	Valmir narrou a ocorrência e atentou para as facilidades que bandidos encontram para assaltos em Casas Lotéricas, pois nenhuma tem guarda.
Briga em bar deixou homem ferido de faca	Polícia (Nota)	Valmir narrou a ocorrência que aconteceu em Muriaé e ainda alertou para o excesso de uso de bebida alcoólica, motivo desta ocorrência. Intervalo
Buracos nas ruas do bairro Eldorado em Juiz de Fora (Telespectador enviou vídeo de buracos no bairro. Ao tempo que fazia as imagens, narrava a situação e pedia cobrança da Prefeitura)	Comunidade (VT) (Repetição)	Valmir reapresentou matéria exibida no Alterosa em Alerta 2ª edição na segunda-feira sobre o problema dos moradores do bairro. Leu nota pé como foi feito por Cris Hubner. Encerramento

“O Alterosa em Alerta” acompanhou a situação da manifestação de moradores de Santos Dumont. O desdobramento da situação extrema causada pelo preço da tarifa de ônibus, o vandalismo e as considerações da empresa sobre o caso. Os dois lados foram escutados e uma providência foi prometida pela empresa junto à Prefeitura Municipal.

Uma matéria foi reprisada da edição da noite passada, reforçando o pedido de moradores do bairro Eldorado em Juiz de Fora.

Alterosa em Alerta 2ª edição – dia 9 de junho de 2015

Apresentação Cris Hubner

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Hubner anuncia destaques
Medo em praça depois de crime (um adolescente foi baleado e morto em plena luz do dia, no Centro de Juiz de Fora)	Polícia (VT)	Hubner em tom dramático lamenta outra história de homicídio em Juiz de Fora. A apresentadora comenta que rixa de gangue pode ter sido o motivo do crime, segundo a PM que deu entrevista.
Dois presos e dois apreendidos por tráfico (Dois homens foram presos e dois adolescentes são apreendidos por tráfico de drogas no bairro Santo Antônio, Zona Leste de Juiz de Fora)	Polícia (VT)	Hubner comentou sobre a operação policial que já desconfiava do local ser uma “boca de fumo” e terreno de cultivo de plantas de maconha. A apresentadora também passou alguns dados sobre a criminalidade em Juiz de Fora em 2015
Caminhão com 200kg de drogas é apreendido na BR 116 em Muriaé	Acidente (Nota) Fotos de Silva Alves	Hubner narrou a ocorrência e mostrou por muitas vezes as fotos do caminhão e da prisão do motorista que recebeu dois mil reais para fazer o transporte entre RJ – Colatina (ES)
Manifestação de professores de Juiz de Fora no Parque Halfeld (apitação de professores e faixas em frente Câmara Municipal para discutir piso salarial).	Comunidade (VT) (Repetição)	Hubner também comentou sobre a reivindicação dos professores e da reunião agendada pela Câmara Municipal Intervalo
Escadão pode cair no bairro Marumbi	Comunidade (VT)	Hubner comenta sobre situação de escadão do bairro Marumbi, Zona Nordeste de Juiz de Fora, está oco e

		repleto de buracos. Moradores temem que ele desabe. O local lembra um queijo suíço diz a apresentadora. Uma moradora que disse que a estrutura da casa dela foi comprometida, pediu socorro à TV Alterosa. Em nota a Defesa Civil informou que, esteve no local na tarde desta segunda junto com um engenheiro da Secretaria de Obras. A Secretaria de Obras vai levar uma equipe para abrir e vistoriar a rede para poder identificar o problema do local e solucioná-lo.
Risco de dengue em bairro da Zona Sul de Juiz de Fora (morador enviou vídeo de piscina do quintal de vizinho com foco de dengue)	Comunidade imagens de telespectador) (Repetição)	Hubner corroborou com os comentários de Valmir na 1ª edição e reforçou com o perigo da dengue Encerramento

Mesmo com o viés voltada com prioridade a editoria comunidade, a 2ª edição do Alterosa em Alerta teve como principais destaques o policial e uma ocorrência de assassinato no centro da cidade.

A exibição da matéria inicial rendeu muitos minutos no ar e imagens eram repetidas para os comentários da apresentadora. A briga de gangues, a questão de adolescentes no crime e o sofrimento de famílias com perdas de filhos foram temas usados para emocionar o público. Diante desse discurso é possível visualizar uma situação de sensacionalismo por parte da emissora que buscou usar fortes imagens para impressionar os telespectadores; ação usual no programa.

Alterosa em Alerta 1ª edição – dia 10 de junho de 2015

Apresentação Valmir Rodrigues

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Valmir anuncia destaques
Mãe de cadeirante denuncia falta de segurança em ônibus (mãe de um garoto que precisa usar cadeira de rodas acionou a TV Alterosa para denunciar os ônibus que passam no bairro Retiro, em Juiz de Fora. Segundo ela, os veículos não têm segurança para levar pessoas que usam a cadeira de rodas o filho tem que contar com a ajuda de passageiros para seguir viagem)	Comunidade (VT)	Valmir ficou irritado com a situação e começou seus comentários pedindo a atenção das autoridades que façam as devidas cobranças às empresas de ônibus que prestam o serviço. Disse que por lei, os deficientes têm o direito de fazer uma viagem digna e decente. Em nota a empresa responsável pela linha disse que vai recolher os ônibus para manutenção. Merchandising
Briga em coletivo em Carangola (Passageiro discute com cobrador e provocam confusão em ônibus lotado. Outros passageiros separaram a luta)	Polícia (Nota) Fotos de Silvan Alves	Valmir narrou a ocorrência e disse que “as pessoas andam estressadas” e que é preciso ter calma.
Medo em praça depois de crime (um adolescente foi baleado e morto em plena luz do dia, no Centro de Juiz de Fora)	Polícia (VT) (Repetição)	Valmir também comentou o caso e criticou as brigas entre gangues na cidade “Esses pilas estão descontrolados e estão fazendo o que querem, onde já se viu assassinar um adolescente no centro da cidade”. Também disse que as autoridades têm de tomar uma medida em todo o país e uma delas é a diminuição da maior idade. Intervalo
Dois presos e dois apreendidos por tráfico (Dois homens foram presos e dois adolescentes são apreendidos por tráfico de drogas no bairro Santo Antônio, Zona Leste de Juiz de Fora)	Polícia (VT) (Repetição)	Valmir fala que a Polícia “estourou a boca de fumo” que investigava por algumas semanas e que foram surpreendidos de ver uma plantação de maconha no quintal.
Morador de rua é flagrado chutando e riscando carros em Belo Horizonte	Polícia (VT – imagens Circuito de Segurança)	Valmir narra junta as imagens um morador de rua que andava vandalizando carros estacionados entre os bairros Carmo e Cruzeiro, em BH, foi recolhido para um abrigo da prefeitura e encaminhado para tratamento contra drogas Encerramento

Diferente de outras datas pesquisadas na semana, a denúncia de uma mãe com as dificuldades de acessibilidade do filho na cidade. Abre espaço para uma discussão aprofundada no que tem sido feito para os deficientes por órgãos governamentais e também o respeito da população pela situação dos personagens.

O apresentador fez cobranças aos responsáveis e obteve resposta da empresa da linha de ônibus mencionada pela entrevistada. Este foi o assunto inédito desta edição com destaque, pois as demais foram fotos de acidentes (parceiros) e matérias repetidas.

Alterosa em Alerta 2ª edição – dia 10 de junho de 2015

Apresentação Cris Hubner

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Hubner anuncia destaques
Ceresp JF, pouco espaço e muitos presos (situação crítica nos presídios de Juiz de Fora e CERESP pode entrar em colapso por super lotação)	Comunidade (VT)	Hubner comenta sobre a situação dos presídios de Juiz de Fora e também de outras cidades de Minas Gerais. Em entrevista com o pesquisador do sistema prisional da cidade que avalia o impacto que isso pode causar. Em nota a Secretaria de Defesa Social, informou que o governo atual recebeu o sistema em situação de superlotação generalizada, não sendo o caso do Ceresp de Juiz de Fora isolado e nem mais grave do que outras unidades. A Seds disse ainda que a transferência de presos de Governador Valadares foi emergencial diante da impossibilidade de manter detentos no presídio onde ocorreu a rebelião, enquanto as reformas necessárias que devem ser concluídas não forem feitas. uma equipe de engenharia da secretaria foi ao presídio para fazer o projeto de reforma.
Mãe de cadeirante denuncia falta de segurança em ônibus (mãe de um garoto que precisa usar cadeira de rodas acionou a TV Alterosa para denunciar os ônibus que passam no bairro Retiro, em Juiz de	Comunidade (VT) (Repetição)	Hubner reconta a notícia e dramatiza a situação da mãe que sofre pela situação do filho. Depoimentos são reapresentados a pedido da apresentadora que insiste em mostrar

Fora. Segundo ela, os veículos não têm segurança para levar pessoas que usam a cadeira de rodas o filho tem que contar com a ajuda de passageiros para seguir viagem)		o sofrimento da mãe e do desconforto do filho. Em nota a empresa responsável pela linha disse que vai recolher os ônibus para manutenção. Intervalo
Acidente na MG 267 entre Juiz de Fora e Bicas deixa 5 feridos (Dois carros batem em curva perigosa)	Acidente (Nota – fotos de telespectador)	Hubner narrou a ocorrência
Homem preso suspeito de dirigir bêbado em Barbacena	Polícia (Nota – fotos de telespectador)	Hubner narrou a ocorrência Merchandising
Homem com tornozelo eletrônico bate carro roubado e acaba preso em BH	Polícia (VT)	Hubner comenta a situação da saída de infratores de prisões que continuam cometendo crimes Encerramento

A exibição da 2ª edição do dia 10 de junho teve apenas um destaque regional inédito e tratou do assunto sobre a superlotação do Ceresp em Juiz de Fora. Além disso, a programação ficou com fotos e notas cobertas de acidentes nas rodovias da região, a repetição da matéria da denúncia de uma mãe de cadeirante e uma matéria policial de Belo Horizonte.

O uso de matérias de outras praças do estado acontece na ausência de conteúdo na emissora local.

Alterosa em Alerta 1ª edição – dia 11 de junho de 2015

Apresentação Valmir Rodrigues

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Valmir anuncia destaques
Suíte: Ceresp JF, pouco espaço e muitos presos	Comunidade (VT)	Valmir completa matéria e comentários da 2ª edição de quarta-feira com entrevistas com parentes de detentos, tal como policiais e agentes penitenciários (sem identificação na

		matéria) sobre o que testemunham e confessam que não tem condições de uma pessoa ser recuperada nas condições do local e mentes do mal dominam tudo. Valmir ainda diz que “a psicologia dos detentos vai para o ralo depois de ver e ouvir tantas maldades lá dentro e que quando saem de lá, voltam piores para a comunidade.
Ao vivo: Especialista em Segurança Pública com a repórter Michele Pacheco	Comunidade (Ao vivo)	Valmir também participa e faz perguntas ao especialista que confirma de que fica difícil o cidadão recuperar nas situações apresentadas Intervalo
Deficiente dá exemplo e ajuda crianças em escola (cadeirante fica em frente escola de Juiz de Fora e ajuda a controlar o trânsito com apito e bandeiras. Ele foi atropelado há 12 anos e perdeu os movimentos das pernas e não quer que aconteça com as crianças)	Comunidade (VT)	Valmir em tom emotivo mostrou a história do rapaz e pediu para que as pessoas que vivem reclamando de tudo e todos passassem a ajudar o próximo. “Um exemplo, pois tem muita gente
PM apreende drogas no Cascatinha	Polícia (Nota)	Valmir narra a ocorrência
Dois homens são presos em Cataguases por tráfico de drogas	Polícia (Nota – Nota site Marcelo Lopes)	Valmir narra a ocorrência
Apreensão de armas e animais silvestres em Mathias Barbosa (homem de 59 anos é preso em sítio)	Polícia (Nota)	Valmir narra a ocorrência, brinca com o câmara Encerramento

“O Alterosa em Alerta” acompanhou o caso de pouco espaço no Ceresp e usou uma entrevista ao vivo em boa parte da grade do programa. O assunto rendeu vários minutos e fez uso de personagens como parentes de detentos, ex-detentos etc.

Outra matéria relacionada a deficientes foi exibida no Alerta, nesse o trabalho voluntário de um rapaz que mesmo com suas dificuldades ajuda crianças em Juiz de fora. O personagem da entrevista serviu como exemplo de superação, de maneira a equilibrar a acidez das matérias do programa.

Alterosa em Alerta 2ª edição – dia 11 de junho de 2015

Apresentação Cris Hubner

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Hubner anuncia destaques
Três mulheres são presas tentando entrar com TV cheia de drogas em presídio de JF	Polícia (VT)	Hubner comenta sobre a coragem e ousadia das pessoas que prestam a essa ação criminoso. Ela aproveita para fazer um gancho a matéria apresentada na 1ª edição e que teve a entrevista ao vivo com um pesquisador.
Suíte: Ceresp JF, pouco espaço e muitos presos	Comunidade (VT) (Repetição)	Hubner disse do sistema penitenciário falido no país. Falta de segurança pública e da preparação que não existe para as pessoas que saem dos presídios para trabalhar. Hubner usou trechos da entrevista com o especialista para reforçar seus comentários.
Trechos entrevista ao vivo com especialista	Comunidade (VT) (Repetição)	Não comentou Intervalo
Motorista é preso embriagado na BR 116 em Muriaé (homem estava dirigindo em zigzag e quase atropelou um ciclista e faltou pouco para bater em um ônibus na rodovia)	Acidente (Nota) Fotos de Silvan Alves	Hubner narrou a ocorrência
Motorista aprendendo a dirigir perde controle de carro e despenca sobre casa em Vespasiano	Acidente (VT)	Hubner comentou que o quarto onde moradora estava quase foi atingido. Alertou para o descuido do instrutor que estava no carro com o iniciante e que quase causou a morte de três pessoas.
Deficiente dá exemplo e ajuda crianças em escola (cadeirante fica em frente escola de Juiz de Fora e ajuda a controlar o trânsito com apito e bandeiras. Ele foi atropelado há 12 anos e perdeu os movimentos das pernas e não quer que aconteça com as crianças)	Comunidade (VT) (Repetição)	Hubner em tom de emoção narrou a história do rapaz que “não deixa a peteca cair” e tem o objetivo de dar exemplo e ajudar o próximo. “É de arrepiar” diz a apresentadora. Encerramento

A edição aproveitou o assunto de situação dos presídios em Juiz de Fora e exibiu matéria produzida no período da tarde quando três mulheres foram presas tentando entrar com drogas escondidas em TV no presídio de Juiz de Fora.

Esta exibição permitiu requestrar a matéria de pouco espaço no Ceresp mais uma vez e também trechos de entrevista com especialista sobre o assunto. O jornal também teve matéria requestrada do deficiente que dá exemplo e uma matéria de outra praça para preencher a janela.

Alterosa em Alerta 1ª edição – dia 12 de junho de 2015

Apresentação Valmir Rodrigues

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Valmir anuncia destaques
Operação policial “estoura boca de fumo em JF” (ação policial ocorreu na Vila Ideal e três adolescentes foram apreendidos e um homem preso, além de drogas e balança de precisão)	Polícia (VT)	Valmir comenta sobre o envolvimento de adolescentes no crime e que os números aumentam a cada dia. “É preciso observar seus filhos, pois muito garotos são usados por traficantes para a movimentação das drogas na cidade e como a lei os protegem, usam disso para continuar na criminalidade”.
Dois menores são apreendidos por suspeita de tráfico de drogas em Vermelho	Polícia (Nota) Fotos de Silvan Alves)	Valmir narrou a ocorrência
Homem é baleado no bairro Nova Era	Polícia (Nota)	Valmir narrou a ocorrência
Briga de casal termina em morte em Ubá	Polícia (Nota) Foto do site Mídia Mineira	Ao final dessas notas, Valmir comentou da criminalidade e de cada ocorrência que iniciou o programa.
Três mulheres são presas tentando entrar com TV cheia de drogas em presídio de JF	Polícia (VT) (Repetição)	Valmir também comentou essa matéria e disse que não entende das regalias para os presos, como por exemplo TV em celas. “Se eles reclamam de espaço por lá, ainda vão colocar uma televisão de 40 polegadas, pois nem eu tenho uma TV dessa em casa”.
		Intervalo

Chamada Programa Fatos em Foco	Entretenimento	Valmir faz a chamada do programa e diz do churrascão que é organizado pelo o apresentador José Luiz Magrão
Defesa Civil interdita casas em risco em alguns bairros de Juiz de Fora	Comunidade (VT)	Valmir diz dos perigos de casas em encostas, barrancos e em outras condições de perigo. “Famílias vivem nesses lugares, a Prefeitura não deveria liberar essas construções”. Em nota a Prefeitura diz que os locais mostrados na matéria não estão lançadas no registro de imóvel da cidade, ou seja, são irregulares. Mas que tentará resolver a situação da melhor maneira. Encerramento

A grade do programa com maior parte voltada a editoria policial. O tráfico de drogas e envolvimento de adolescentes no crime foi tema mais uma vez no dia.

O uso de imagens de drogas, armas e o discurso sobre a criminalidade narrado de maneira forte e dramática pelo apresentador. Estas repetidas diversas vezes para os comentários.

Alterosa em Alerta 2ª edição – dia 12 de junho de 2015

Apresentação Cris Hubner

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Hubner anuncia destaques
Assalto a casa lotérica em Juiz de Fora	Polícia (VT e imagens de Circuito de Segurança)	Hubner comentou das repetidas situações de assaltos mesmo com as câmeras de segurança. Os bandidos sempre agem com motos e capacetes e aí fica difícil identificar os autores das ações criminosas.
Polícia Civil prende dois traficantes no Poço Rico	Polícia (VT)	Hubner fala que suspeitos comandavam o tráfico na região sudeste da cidade e que foram presos após policiais receberem denúncias anônimas com a localização deles. A

		apresentadora foca na importância das denúncias para ajudar a polícia pegar os bandidos.
Homem é morto a tiros em Muriaé	Polícia (Nota) Fotos de Silvan Alves	A apresentadora comenta o homicídio que segundo informações da PM, a vítima tinha envolvimento com o tráfico de drogas e sua morte pode ter sido um acerto de contas, por causa de dívidas.
Defesa Civil interdita casas em risco em alguns bairros de Juiz de Fora	Comunidade (VT) (Repetição)	Hubner faz comentários com os mesmos temas de Valmir Rodrigues na 1ª edição Intervalo
Casa desaba em Santana de Cataguases	Comunidade (Nota) Foto site do Marcelo Lopes	Hubner narra ocorrência
Dia de Santo Antônio	Entretenimento (VT)	Hubner falou de sua infância das festas de Santo Antônio, missas e etc. Também disse da importância de manter a tradição das festas juninas e do folclore.
Dia dos namorados	Entretenimento (Nota)	Apresentadora encerra programa falando da data e de sua importância. Encerramento

Pela primeira vez na semana, o uso de matérias de entretenimento no “Alterosa em Alerta”. O primeiro bloco por conta de notícias policiais e o uso de matéria repetida sobre a interdição da Defesa Civil.

Alterosa em Alerta 2ª edição – dia 13 de junho de 2015

Apresentação Cris Hubner

Conteúdo	Editoria	Observação
Abertura	Abertura	Hubner anuncia principais destaques da semana
CERESP Mulheres presas tentando entrar com	Comunidade (VT)	A apresentadora recorda situação e faz comentários pertinentes como

drogas em TV	Polícia (VT)	havia usado na semana.
Medo em praça depois de crime (um adolescente foi baleado e morto em plena luz do dia, no Centro de Juiz de Fora)	Polícia (VT)	Hubner relembra o caso e comenta sobre a violência entre jovens por brigas de gangues ou simplesmente pelo prazer de cometer um crime.
Chamada Arena Alterosa	Esporte (VT)	A apresentadora faz um bate papo com o apresentador do Arena Alterosa Lucas Girardi e dos destaques do futebol no fim de semana Intervalo
O santo casamenteiro	Entretenimento (VT)	Foi o único VT não reaproveitado da semana. Hubner comenta da crença ao Santo Antônio e de que tem muita gente a procura da alma gêmea. Encerramento

Depois de analisar as tabelas conclui-se que a 1ª fase apresenta um número maior de matérias, porém com um tempo mais reduzido de duração, em média de um minuto e trinta segundos. O apresentador tem mais tempo para comentar e usar o humor, um de seu atrativo.

A partir da análise diária da exibição do “Alterosa em Alerta” durante os dias 19 a 24 de agosto de 2013, tem os seguintes resultados por número de inserções por assunto:

Editórias	19/08	20/08	21/08	22/08	23/08	24/08	Total	%
Comunidade	04	03	03	02	03	01	16	30%
Polícia	02	05	04	05	03	05	23	41%
Acidentes	05	00	02	00	02	01	10	18%
Entretenimento	01	01	00	00	02	00	04	9%
Esportes	00	00	00	00	00	01	01	2%

Ainda na primeira fase conclui que as editorias Polícia (41%) e Comunidade (30%) têm a maior porcentagem de matérias exibidas no programa durante a semana do dia 19 a 24 de agosto de 2013 com a apresentação de Márcio Sabones. Matérias de acidentes também tem espaço na grade, com 18%, seguida em menor porcentagem de Entretenimento (9%) e Esportes (2%).

Já na 2º fase do “Alterosa em Alerta”, a pesquisa entre os dias 8 a 13 de junho de 2015 mostrou que as matérias nas duas edições tem um número reduzido em comparação a primeira fase, portanto, as reportagens em tempos maiores, em média de 2m30 a 3m.

O “Alterosa em Alerta”, 1ª edição com a apresentação de Valmir Rodrigues mostrou o predomínio da editoria Policial com 58%, a maior das três análises.

Editorias	08/06	09/06	10/06	11/06	12/06	Total	%
Comunidade	00	04	01	03	01	09	30%
Polícia	03	02	04	03	05	17	58%
Acidentes	03	00	00	00	00	03	10%
Entretenimento	00	00	00	00	01	01	2%
Esportes	00	00	00	00	00	00	0%

Já o “Alterosa em Alerta”, 2ª edição, com a apresentação de Cris Hubner apresentou a editoria mais exibida nos dias da pesquisa a Comunidade com 40%, a policial veio em seguida com 32%.

Editorias	08/06	09/06	10/06	11/06	12/06	13/06	Total	%
Comunidade	02	03	03	03	02	01	14	40%
Polícia	02	02	01	01	03	01	10	32%
Acidentes	01	01	02	02	00	00	06	20%
Entretenimento	00	00	00	00	02	01	03	6%
Esportes	00	00	00	00	00	01	01	2%

Na segunda fase do “Alterosa em Alerta” a exibição de duas edições do jornal faz com que algumas matérias sejam “requeentadas”, ou seja reprisadas pelo pequeno período de tempo para a produção de novos destaques e uma equipe reduzida de repórteres. Mesmo com esse contratempo, os comentários dos apresentadores são diferenciados pelo perfil de cada um.

Em ambas as fases e das três análises, o programa mostrou-se regional com pelo menos 90% de seu conteúdo voltado aos assuntos de Juiz de Fora (maioria) e região.

5 – CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho embasado nas pesquisas bibliográficas e o estudo de caso indicam que o “Alterosa em Alerta” enquadra em algumas características do jornalismo cívico. Mesmo sendo um “programa jornalístico”, mas com matérias produzidas aos moldes de um telejornal.

É um programa jornalístico com características populares. O que é buscado é a aproximação com o público e a representação de uma maioria muitas vezes silenciada. Um jornal local que busca a identidade do público.

Mas que ainda tem a interferência de um jornal clássico, pois a maneira de produzir conteúdo é amparada em aprendizados acadêmicos, de pesquisa e de experiência profissional. A população tem voz no “Alterosa em Alerta” mas ainda é uma voz muito mediada, selecionada, com tempo limitado, nos padrões do jornalismo brasileiro que busca a objetividade (herança do jornalismo americano).

As produções continuam buscando fontes oficiais (o especialista) para embasar as matérias. Por isso, a produção jornalística do “Alterosa em Alerta” não difere dos estudos adquiridos na Universidade. A diferença, a meu ver, está na seleção da notícia. Ao invés da receita de bolo, opta por mostrar o adolescente de 13 anos apreendido com droga dentro do caderno da escola.

Não vejo muita mudança na forma de fazer jornalismo, é mais no que será priorizado nos jornais da emissora. A mudança ainda é tímida. A voz é dada, sim, à mãe deste adolescente ou ao infrator, ele pode explicar porque chegou àquela situação, pode depois ir à casa dele mostrar como foi criado e as oportunidades que lhe faltaram na vida. É a busca da reflexão.

Mas ela ainda é limitada pelo tempo da produção televisiva. No formato a diferença estaria no plano sequência, em VT's com duração que pode chegar a cinco minutos, a sonoras com um minuto e meio e as opiniões às vezes ácidas ou cômicas dos seus apresentadores.

Das características de um jornalismo cívico ou popular, o “Alterosa em Alerta” tem uma linguagem coloquial, a participação popular na produção de pautas com o recebimento de mensagens, fotos e vídeos (via SMS, e-mails e redes sociais) e também na recepção da emissora quando produtores atendem moradores de diversas localidades.

As editorias comunidade e policial são responsáveis pela maioria dos assuntos discutidos e apresentados no “Alterosa em Alerta”, seguido de entretenimento tendo pouco espaço para as demais editorias como por exemplo, cultura e esporte.

Outra característica do “Alterosa em Alerta” está na apresentação. São três apresentadores em duas fases do programa. Na primeira fui o responsável de ser o âncora e de opinar, criticar e cobrar das autoridades as soluções para os problemas apresentados.

Na segunda fase, o programa passa a ter duas edições. Valmir Rodrigues na primeira e Cris Hubner na segunda. Ambos têm diferentes perfis, mas mantêm as características da linguagem simples, opinativos e reivindicadores. Valmir usa senso de humor, comentários mais prolongados e o *tablet* ao vivo com a chegada das mensagens, fazendo a leitura e mostrando fotos de telespectadores.

A apresentadora da segunda edição Cris Hubner segue uma linha mais sóbria e comenta as matérias apresentadas. Tanto Valmir e Hubner são profissionais do rádio, fato que facilita uma locução mais próxima do popular.

Nas pesquisas semanais deste trabalho, observamos que a metade da programação é da editoria policial e comunidade. Na primeira fase e com o Valmir Rodrigues na segunda fase a presença do humor para complementar a grade. Com a apresentação de Cris Hubner, o humor tem espaço menor.

Sobre as apresentações de Valmir Rodrigues e eu que fizemos uso de humor, uma linha tênue e talvez perigosa para confundir o telespectador entre o real e o personagem que encara o desafio de representar “o povão” falando e reclamando, tornando-se o chato. Confesso que em certos momentos sentia vestir esta figura e segurava os meus impulsos para poder continuar de maneira segura e de credibilidade.

Essa insistente cobrança, pois o programa jornalístico tem o interesse de buscar respostas de órgãos públicos e iniciativas privadas quando são denunciados ou reclamados nas reportagens. Uma das marcas do jornalismo cívico.

Além de acompanhar os assuntos com suítes em dias posteriores, como por exemplo, a matéria de duas UPAS (Monte Castelo e Retiro) de Juiz de Fora que estavam com falta de remédios e consultas médicas durante a semana entre 19 a 24 de agosto de 2013, tendo a equipe de reportagem acompanhando por três dias a situação da população que necessitava e aguardava uma consulta e o desfecho com a entrevista exclusiva com o secretário de Saúde no sábado (24/08) explicando o ocorrido e anunciando data a restabelecer a situação.

Mesmo com centenas de mensagens recebidas diariamente, o programa tem dificuldades de atender a todos os pedidos e tem suas edições diárias com boa parte das matérias semelhantes (repetidas). A equipe de reportagem é pequena e por muitas ocasiões, eu passei por situações de não ter novidades no Alerta e ter de prolongar em comentários fazendo uso de imagens que passavam por repetidas vezes na tela para os telespectadores, tentando assim ter um diferencial.

De outro lado, algumas situações, lamentáveis cenas de acidentes, marcas de sangue e sofrimento de pessoas que choravam na porta da delegacia ou de um hospital por parentes presos, feridos ou até mesmo mortos tinham que render nesses comentários.

Dentro do que estudei na universidade durante esses anos tenho a certeza e nítida conclusão de que esse uso extrapolou o que deveria ser ideal para uma matéria de jornalismo cívico ou popular.

A discussão para o uso de “sensacionalismo” no “Alterosa em Alerta” é pertinente, mesmo porque não entrou nos capítulos deste trabalho, pois não se tratava do tema desta pesquisa. A maneira de atrair audiência pelos factuais ou pelas matérias mais chocantes do dia estimula o debate para esse tema.

Então, podemos dizer que o “Alterosa em Alerta” segue na tentativa de promover uma programação dentro das características de um jornalismo popular, mas não consegue produzi-lo em sua totalidade. Às vezes extrapola pela falta de conteúdo e tem de usar repetições e assuntos voltados a criminalidade em maior parte de seu tempo.

Na prática, diante de todas as dificuldades que a emissora enfrenta, com um número reduzido de profissionais, repetições de matérias diárias e tendo de improvisar ou argumentar com maior tempo provocando uma maciça exibição do crime, dos acidentes e etc; o programa tem definido seu formato e o desafio de equilibrar as informações, o entretenimento, a prestação de serviços e compreender a realidade da população.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. pp. 15-99, São Paulo: Summus Editorial, 2004.

BECKER, Beatriz. **Do mito da imagem ao diálogo televisual: repensando o ensino e a pesquisa em telejornalismo**. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.) 40 anos de telejornalismo em rede nacional – olhares críticos. Florianópolis: Insular, 2009. p.81-p.104.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital**. São Paulo: Summus, 2010.

COUTINHO, Iluska; MUSSE, Christina Ferraz. **Telejornalismo, narrativa e identidade: a construção dos desejos do Brasil no Jornal Nacional**. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.). 40 anos de telejornalismo em rede nacional: olhares críticos. Florianópolis: Insular, 2009.

FERNANDES, Márcio. Civic journalism no Brasil: a construção de um plano de referência para um jornalismo público. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 5, 2007, Braga. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho): 2008. Disponível em:<www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/download/58/59>. Acesso em: 23 mar. 2015

FREIRE FILHO, João (org.). **A TV em transição: tendências de programação televisiva no Brasil e no mundo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

HAGEN, Sean. **A emoção como complemento à objetividade na imagem dos apresentadores de telejornal: uma análise do processo de fidelização do telespectador**. GT Estudos de Jornalismo. Anais do XVII Encontro da Compós (CD'ROM). São Paulo, 2008a.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: 2002, EDUFBA.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. SP. Editora Moderna. 1988

MATA, Jhonatan Alves Pereira, **Um telejornal pra chamar de seu: Identidade, representação e inserção popular no telejornalismo local**, 21 fev.2011, 192f., trabalho de conclusão de curso (Pós Graduação em Comunicação, área de concentração: Comunicação e Sociedade) Faculdade de Comunicação Social, UFJF, 2011.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2. ed. Petrópolis:Vozes, 2002.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**; O que os jornalistas devem saber e o público exigir. Tradução de Wladir Dupont. 2. Ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MESQUITA, Humberto. **Tupi: A greve da fome**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil. Um perfil Editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

RIBEIRO, Renato Janine. **“O poder público ausente: aTV nas mãos do mercado”**. Cadernos de Nosso Tempo, n.o 5, nova série, volume 2, pp. 207-79, Edições Fundo Nacional de Cultura (Ministério da Cultura), Rio de Janeiro, 2001.

SANTOS, Lidiane Rocha dos; MOREIRA, Lúcia Correia Marques de Miranda. **A caixa mágica das identidades possíveis**. 2008 – Disponível em: <<http://bocc.uff.br/artigos/tvhistory.htm>>. Acesso em: 26 mar.2015.

SILVA, Luiz Martins da. **Civic Journalism: um gênero que no Brasil ainda não emplacou**, 2001. Disponível em: <<http://vsites.unb.br/fac/sos/artigos/civicjournalism.htm>>. Acesso em: 26 jun.2014.

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão; Informa ou deforma?**. Brasília: Ibict: UNESCO, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

VIVARTA, Veet (coord.). **Que país é este? – pobreza, desigualdade e desenvolvimento humano e social no foco da imprensa brasileira**. São Paulo: Cortez, 2003.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 2006.

7 - APÊNDICES

APÊNDICE A: Entrevista com o editor-chefe regional da TV Alterosa e idealizador do Alterosa em Alerta Guilherme Garcia

Telefone: 13/01/2015

1 – Como foi o início do Alterosa em Alerta? O apresentador teve uma boa receptividade do público? Por ser uma experiência e o primeiro Alerta ser exibido, qual o saldo que você tem do trabalho?

Guilherme: O Thibé conseguiu conquistar o público-alvo para o Alerta, o povão. Com jeito simples e descontraído, o jornal começou a ganhar forma e rapidamente as pessoas começaram a passar por telefones, e-mails e SMS, pautas relacionadas à comunidade, assuntos que com certeza, somente moradores poderiam mostrar e comentar das dificuldades e suas necessidades. Além disso, Thibé com senso de humor inventou um bordão: “- Comigo é no fubá”, um câmara misterioso, apelidado de “Pelinha” que o acompanhava no estúdio e deixava o telespectador curioso para saber e ver quem era o ajudante do apresentador. Thibé fazia uso de um porrete cujo nome era Zé Docinho, para mostrar quando ficava bravo (matérias policiais). Com isso, a conquista foi rápida

2 – Como surgiu a ideia de produzir outros Alterosa em Alerta?

Guilherme: Percebemos que tinha dado certo em Varginha. E era necessário um cuidado especial com a regionalização do formato e do apresentador. Sabemos que cada região mineira tem sua particularidade e que teríamos de traçar uma maneira de atingir e agradar o telespectador, assim como aconteceu com o Thibé no sul de Minas. Assim, lançamos para as outras praças o objetivo de fazer um programa, tendo como exemplo e base o de Varginha.

APÊNDICE B: Entrevista com a repórter da TV Alterosa Michele Pacheco

E-mail: 06/05/2014

----- Mensagem encaminhada -----

De: "Michele Pacheco" <michelepacheco.mg@diariosassociados.com.br>

Para: "Marcio Sabones" <marciosabones.mg@zb.uai.com.br>

Enviadas: Terça-feira, 6 de maio de 2014 14:53:54

Assunto: Respostas para o seu trabalho

1 –Michele, você é repórter da TV Alterosa por muitos anos e sempre fez reportagens e matérias para o Jornal da Alterosa que mantém o jornalismo clássico. Com a chegada do Alterosa em Alerta, que leva consigo o gênero popular, cidadão ou cívico e que tem como característica principal a denúncia, o policial, a comunidade, as curiosidades e um ritmo mais acelerado, pode-se dizer que são distintos? Como você trabalha com esses dois estilos?

Michele: Não necessariamente distintos. Embora eu ache que deva ser. Vejo o Alerta como um produto que "conversa" com o telespectador. Gosto muito de acrescentar trechos exclusivos, como um bate-papo rápido com o apresentador. Na sua época, isso era mais usado. Agora, como o material é o mesmo para os dois jornais, fica mais complicado manter esse diferencial. Gosto especialmente de aberturas personalizadas como "Sabones, lembra que você mostrou aqui no Alerta nesta semana o caso..." ou de encerramentos como "o que você acha disso, Sabones?". Acredito que marque o clima de afinidade entre rua e estúdio.

Além disso, a linguagem mais coloquial e até provocações bem-humoradas entre repórter e apresentador nesse tipo de telejornal tem a aceitação do público e cria a noção de que ele faz parte da equipe.

Isso fica claro no tipo de mensagens que recebemos pelo SMS e pelo WhatsApp.

2 – Qual a relação do repórter com as fontes? E qual a importância de ter esses contatos e a apuração dos casos?

Michele: Costumo dizer que tenho fontes e informantes. Minhas fontes são aquelas pessoas em quem confio e que me passam as informações e meios para transformá-las em matérias. Com essas, tenho uma relação de confiança a ponto de ligar para um PM, por exemplo, e perguntar sobre uma denúncia que recebemos sobre ele ou a corporação onde trabalha e ter uma resposta sincera. Já houve um caso em que ligaram para a TV falando que a PM invadiu uma casa errada e quebrou tudo procurando um traficante. Liguei para uma fonte que trabalhava na área citada e ela confirmou que houve erro no endereço. Em outro caso parecido, minha fonte enviou por e-mail o mandado judicial e as fotos da investigação que mostravam que o lugar era mesmo ponto de tráfico, derrubando a reclamação do denunciante. No jornalismo, informação vale ouro. Quanto mais bem informada eu estiver, maiores as chances de conseguir todos os detalhes importantes do caso, sem correr o risco de ser injusta com uma das partes. Já os informantes, são aqueles que passam dicas de pauta e tenho que apurar tudo. Em geral, são pessoas que têm interesse pessoal ou profissional na matéria e que passam para mim e para outros órgãos de imprensa. Minhas fontes são fiéis e me garantem informações exclusivas.

3 – O repórter é o mediador entre a produção e o apresentador. Como funciona a comunicação entre vocês? O repórter pode dar algumas dicas ou informações extras para os comentários do apresentador do Alterosa em Alerta?

Michele: Acho isso imprescindível. O repórter esteve no local dos fatos, apurou tudo e selecionou o que achou mais importante para fechar o texto. Mas, as outras informações não deixam de existir e podem ajudar a embasar o comentário sobre o caso. A produção recebe os dados na redação e repassa. Não tem como avaliar o que vamos encontrar no local. E muitas pessoas "douram a pílula", aumentando ou inventando fatos que não são reais. Só na rua é possível confirmar ou não tudo o que foi passado. A relação reportagem de rua-redação tem que ser um trabalho de equipe. Todos são peças fundamentais na produção da notícia. Se não houver discussão e liberdade para trocar ideias, não funciona. Quanto ao apresentador, acho que se beneficia da troca de informações com os repórteres. Casos antigos que pareçam com o assunto reportado, histórias do arquivo para enriquecer o comentário, etc... Tudo isso enriquece o produto e o trabalho de equipe fica mais evidente.

4 – Em matérias como prisões, acidentes e tragédias. O repórter deve assumir qual postura?

Michele: A mesma postura adotada em qualquer outro assunto. Acima de tudo temos que investigar. Desde uma matéria de reclamação de comunidade até uma chacina, tudo tem vários lados e muitas versões. Não podemos "embarcar" na primeira informação. Um caso que sempre cito nas palestras sobre jornalismo investigativo ocorreu no bairro Santo Antônio. Um jovem foi morto e testemunhas disseram ter ouvido tiros. Toda a imprensa foi ao local, registrou e foi embora apressada, já que o local era considerado perigoso. Eu e o Robson ficamos conversando com os moradores e a PM, esperando a perícia chegar. Um homem disse discretamente que o assassino era um rapaz parado displicentemente num muro alguns metros a frente do corpo. Repassei o dado com cuidado a uma fonte que estava no local e eles se aproximaram com cuidado, à espera de reconhecimento de uma vítima que estava por lá.

Quando o perito chegou e levantou o lençol, vi uma faca pequena caída perto do corpo, encoberta pelo mato. Perguntei a ele se ela estava suja de sangue e ele viu que estava. Ao virar o corpo, veio a confirmação de que a arma do crime era uma faca e não um revólver, como disseram no bairro. Resultado: refizemos o plano em sequencia que falava sobre o momento do ataque e acrescentando que, apesar da informação de testemunhas, os peritos afirmaram que o homem morreu esfaqueado e não baleado. Fomos o único órgão de imprensa a noticiar corretamente. Por isso, digo aos estudantes de comunicação que gastar um tempinho a mais apurando, conversando e avaliando o local e as pessoas, não é perda de tempo e sim ganho de informação. Outro detalhe importante é lembrar que o fato relatado poderia ter ocorrido com alguém que amamos. Por isso, respeito é fundamental. Seja para gravar com um suspeito ou com parentes de vítimas, procure agir como se estivesse entrevistando alguém conhecido. Não faça com os outros o que não gostaria que fizessem com você.

APÊNDICE C: Entrevista com o editor-chefe da TV Alterosa Rodrigo Dias

Presencial: 30/01/2014 na TV Alterosa de Juiz de Fora

1 – Sabemos que o telejornalismo popular traz uma linguagem diferenciada do telejornalismo clássico, seja no tratamento das matérias e a escolha do que vai ao ar. Como editor-chefe e apresentador do Jornal da Alterosa e editor-chefe do Alterosa em Alerta, como separar e confeccionar cada estilo?

Rodrigo: O telejornalismo padrão TV Globo é sucesso garantido. Hoje, acredito ser impossível no Brasil fazê-lo com tanta competência e recursos. Por isso, muitas emissoras estão apostando em programas jornalísticos, onde a imagem dos telejornais da Globo está sendo desconstruída. Preste atenção no que eu disse: PROGRAMA JORNALÍSTICO. Há uma grande diferença entre PROGRAMA JORNALISTICO e TELEJORNAL. No caso do primeiro, a receita do bolo é muito simples: um apresentador falante, interrogativo, alegre. A opinião do apresentador aqui conta muito. As reportagens são mais participativas, feitas muitas vezes em plano-sequência, com temas que prendam ou ajudem o telespectador. Neste contexto, damos prioridade para pautas comunitárias, emotivas e policiais. Os problemas nos bairros, nas comunidades devem sempre fazer parte de qualquer telejornal. É a única forma que temos de denunciar o descaso das autoridades com a população de baixa renda. É a única maneira de fazer com que o poder público se lembre da rua sem pavimentação, do bairro sem saneamento básico, da casa construída em área de risco porque o cidadão não teve outra escolha. Os dramas pessoais, muitas vezes ligados à falta de medicamento nos postos de saúde, falta de vagas em hospitais, pessoas desaparecidas, famílias destruídas pelas drogas... sempre entram na pauta do dia. Além é claro dos factuais policiais. E quando se escolhe esta linha editorial, temas como cultura, turismo e culinária ficam à margem.

2 – A apresentação, a postura e a opinião do apresentador causam grande impacto e a identidade do programa que vai ao ar?

a)Quais os cuidados com as opiniões dos apresentadores e imagens exibidas?

Rodrigo: Nesse formato de programa jornalístico, é imprevisível saber o que o apresentador vai dizer. Por isso, é importante que o apresentador conheça as reportagens que vão ao ar antes do jornal. É necessária a participação dele desde o início do processo, no pré-pauta. Caso contrário, corre-se o risco de que a opinião do apresentador seja feita de forma fria e superficial.

b) Márcio Sabones foi o primeiro apresentador e atualmente Valmir Rodrigues é o âncora do Alterosa em Alerta e são profissionais de características diferentes. Você acha que a imagem do produto também modificou com essa mudança?

Rodrigo: Sim, houve uma mudança. Márcio Sabomes fazia uma linha mais divertida, mais próxima do povo. Valmir Rodrigues tem uma característica mais sóbria. São estilos diferentes, padrões diferentes. Afirmar qual o melhor estilo é ser leviano. E faço uma outra comparação. Qual o melhor narrador do Brasil: Silvio Luiz, Galvão Bueno, Luciano do Valle. São estilos completamente distintos. Você não pode exigir do Valmir por exemplo que ele dance no estúdio, como fazia Sabones. Soaria falso, talvez ridículo. Não combina com ele. Sabones é um craque no que faz, um artista. Nasceu para prender seu público. Valmir ainda está encontrando seu estilo. Mas certamente o produto mudou. Mudou a forma de apresentar, de comentar e de cativar o telespectador.

3 – O Alterosa em Alerta tem uma característica e participação popular durante a programação, tal como, mensagens de sms que passam nos caracteres, fotos e imagens enviadas por telespectadores para complementar o programa. Quais os cuidados que são tomados durante a triagem destes materiais?

Rodrigo: Desde a saída do Márcio Sabones passamos a utilizar o WhatsApp como principal ferramenta de comunicação com o telespectador. E a resposta foi imediata. São quase 300 mensagens diárias. Chegam muitas bobagens, correntes... Porém, é incrível como as mensagens se tornaram fontes de pautas. Recebemos todos os dias fotos e vídeos de factuais, problemas nos bairros e denúncias de todos os tipos. O apresentador do programa é quem faz a triagem deste material. Ele fica responsável por ler todas as mensagens e repassar o que for importante para a produção. Acredito que o WhatsApp seja uma das grandes ferramentas de comunicação entre o público e a emissora. O Alerta conversa com o seu telespectador, esse é o nosso principal objetivo.

APÊNDICE D: Entrevista com o repórter da TV Alterosa Evandro Medeiros

Presencial: 09/05/2014 na TV Alterosa de Juiz de Fora

1 – Evandro, você é repórter da TV Alterosa desde 2006 e sempre fez reportagens e matérias para o Jornal da Alterosa que mantém o jornalismo clássico. Com a chegada do Alterosa em Alerta, que leva consigo o gênero popular, cidadão ou cívico e que tem como característica principal a denúncia, o policial, a comunidade e um ritmo mais acelerado, como você trabalha com esses dois estilos?

Evandro: Acho importante fazer uma colocação: antes de tudo, o jornalismo da Alterosa fez diferença em relação ao modelo clássico, mesmo nos jornais de bancada. A implementação do plano-sequência, por exemplo, permitiu ao repórter, desde o início dos anos 2000, estar mais próximo da notícia, se envolver, e contar uma história de modo popular e coloquial, diferentemente do modelo herdado do telejornalismo norte-americano, praticado desde a década de 1950 no Brasil. Chamo isso de “jornalismo caipira”, um jeito de contar histórias que deve muito ao extinto Aqui e Agora, do SBT. Mas que vai além, trazendo informação, antes de tudo. Com a chegada do Alterosa em Alerta, o que aconteceu foi a inserção de mais gírias, intensificação do uso do plano-sequência e os textos praticamente foram extintos. Os VTs para o Alerta viraram grandes conversas, bate-papos, muitas vezes improvisados, bem próximos também das entradas ao vivo. Sem contar o elemento humor, que ganhou espaço maior.

2 – Qual a relação do repórter com as fontes? E qual a importância de ter esses contatos e a apuração dos casos?

Evandro: As fontes são essenciais para que o repórter possa dar uma informação em primeira mão, sem o risco de errar feio. Muitas vezes as fontes oficiais se negam ou demoram a responder nossas solicitações. Se você tem uma fonte confiável, ela pode confirmar ou não o que você precisa. Sem as fontes, não há jornalismo. A relação com as fontes, na minha opinião, deve ser pautada, antes de tudo, pela verdade. Tem que jogar limpo para fazer um jornalismo com a mínima dignidade. Nem sempre isso acontece...

3 – O repórter é o mediador entre a produção e o apresentador. Como funciona a comunicação entre vocês? O repórter pode dar algumas dicas ou informações extras para os comentários?

Evandro: A comunicação com a produção é sempre tensa (risos). Quem pensa a reportagem nem sempre fica satisfeito com o resultado final... Quem faz a reportagem, nem sempre encontra na pauta a referência que precisa... Mas isso não é ruim. Pelo contrário. Se houver bom humor, esta relação pode render ótimos frutos, já que envolve pontos de vista diferentes. Já o apresentador depende das informações do repórter para fazer comentários pertinentes, já que ele mesmo, na maior parte das vezes, não esteve no local. Exige boa vontade dos dois lados também.

4 – Em matérias como prisões, acidentes e tragédias. O repórter deve assumir qual postura?

Evandro: Mais uma vez: jogar limpo. Quem não quer ser entrevistado, não vai ser entrevistado.

Se vai ser veiculada a imagem, a pessoa tem que saber. Se não sabe, deve ser preservado. Salva exceção de interesse público e crimes graves. Com relação à emoção: não é preciso ser “isento” (como se isso fosse possível...), só é preciso segurar a onda para conseguir apurar e não perder o fio da meada...

APÊNDICE E: Entrevista com a produtora da TV Alterosa Juliana Zoet

Presencial: 28/05/2015 na TV Alterosa de Juiz de Fora

1 – A participação popular no envio de mensagens, telefonemas e e-mails ajuda a produção do Alterosa em Alerta em alta, média ou baixa escala?

Juliana: A informação vinda do telespectador ajuda em alta escala a produção do Alterosa em Alerta. Nossa linha editorial é apoiada em três pontos: factual, comunidade e curiosidade. A participação popular nos ajuda a mostrar o que o público espera ver no nosso programa jornalístico (já que temos pesquisa do Ibope apenas uma vez por ano). É dela que surgem várias sugestões de pauta. E estas sugestões podem variar de um buraco na rua, de um problema de saneamento básico em um bairro, de um acidente que acabou de acontecer, até mesmo questões altamente relevantes que podem não ser divulgadas por órgãos oficiais. Por exemplo: foi por meio de uma mensagem via whatsapp que ficamos sabendo que um jovem de 19 anos havia sido baleado dentro do exército em um suposto acidente com um colega. Essa informação não havia sido divulgada por nenhum veículo de comunicação. O assessor de imprensa do exército confirmou o fato após meu questionamento, mas se não fosse a mensagem do telespectador tal notícia poderia não ter sido conhecida pela imprensa.

A participação do público era grande via mensagens SMS, telefonemas e e-mail (este último menos). Mas com a chegada do whatsapp veio a facilidade no envio (acredito que muito pelo custo zero) e pudemos sentir um grande aumento na participação popular. Lógico que todas as informações que chegam por meio dos telespectadores são apuradas e analisadas. Muitas vezes usamos imagens recebidas de populares em nosso programa, mas apenas depois de confirmar a sua veracidade.

Até porque é uma situação complicada. Podemos receber a foto de um acidente com a descrição de que tal fato ocorreu hoje na rodovia em Juiz de Fora quando na verdade o acidente pode ter sido há dois anos no estado da Bahia. Não que o telespectador tenha a intenção de nos enganar. Mas com a alta troca de informações via redes sociais, muitas notícias falsas circulam. Como diz o ditado: quem conta um conto, aumenta um ponto. Por isso temos a preocupação de apurar ao máximo todo o material que recebemos.

2 - Muitas informações chegam para vocês e boa parte é filtrada para uma futura pauta. Como é feita a escolha daquela mensagem que pode virar uma matéria?

Juliana: Nossa seleção é de acordo com nossa linha editorial – como já dito, comunidade, factual e curiosidade. Ao se tratar de uma sugestão de comunidade, analisamos o impacto que tal problema tem para a população daquela região. Porque o problema pode ser particular, afetar apenas a uma ou duas famílias, como numa briga de vizinhos, por exemplo – e daí não tem interesse público. Lógico que se for apenas uma família afetada, mas pelo descaso do poder público que não providenciou determinada melhoria, aí a situação muda de figura – porque tem o poder público envolvido e sua responsabilidade social e de infraestrutura, etc. Ou então o problema pode afetar a muitas pessoas, mas não ser um problema de grande impacto – o que não justificaria sua publicação. São as análises jornalísticas básicas, do que “merece” ou não ser noticiado. Como disse, a comunidade tem muito espaço em nosso jornal e as sugestões e pedidos costumam ser atendidos com a realização de matérias ou a divulgação de fotos enviadas com a resposta, em nota, do órgão responsável pela solução do problema destacado. Vale destacar também que as curiosidades costumam chegar de sugestões do público – via mensagens ou na rua mesmo, com as equipes de reportagens.

3 – Como é a escolha de personagens para matérias do gênero de jornalismo cívico (popular)?

É diferente do telejornal tradicional do Jornal da Alterosa?

Juliana: A produção das matérias jornalísticas não mudou em nada com a mudança do formato do programa (do Jornal da Alterosa para o Alterosa em Alerta). A mudança pode ser percebida na forma de apresentar as matérias, da liberdade do apresentador em comentar os assuntos exibidos. O Alterosa em Alerta busca representar a “cara” da comunidade. Buscamos ser um jornal do povo e para o povo – mostrando problemas e cobrando soluções. O personagem é o senhor que acorda às 4h30 da manhã para entrar na fila do posto de saúde, a criança que aguarda meses por um medicamento ou cirurgia que pode salvar sua vida, a dona de casa que viu o filho ser morto na porta de casa por causa do envolvimento com o tráfico de drogas, etc. A população é nossa personagem. Mas também temos como personagens órgãos oficiais, como a Prefeitura, Ministério Público, Polícias Militar e Civil, etc.

E estas fontes não entram somente para responder reclamações, mas participam como fomentadores da saúde e do saber, na organização de projetos sociais, na busca por justiça, no combate à criminalidade e no aumento da segurança pública, etc.

APÊNDICE F: Entrevista com o apresentador do Alterosa em Alerta Márcio Sabones

Presencial: 18/05/2015 residência em São João Nepomuceno

1 – Como foi a preparação do Alterosa em Alerta, por tratar de um estilo novo para a região e para sua profissão, pois nunca havia trabalhado em TV?

Sabones: Após dezenas de pilotos para a preparação da estréia do “Alterosa em Alerta”, um formato. Jornalismo com a linguagem simples, crítico, informativo, opinativo e bem humorado, claro que sempre dosado para não ficar chato. Na verdade, até na estreia não sabíamos exatamente se aquele seria um perfil que agradasse nosso público. Corremos o risco de ser crucificado, mas na medida que o Alerta era exibido, o retorno era positivo e diversas mensagens chegavam à nossa redação por SMS, telefonemas e-mail e etc, parabenizando pela coragem de colocar no ar um programa com opinião e que passava a buscar nas comunidades a realidade regional.

2 – Com surgiram os bordões, a dancinha, os personagens no Alerta?

Sabones: A liberdade que tive na casa de poder criar no Alterosa em Alerta colaborou para essas ferramentas que ajudaram a fazer o jornal. Tratávamos de assuntos pesados como homicídios, acidentes enfim, coisa triste. Mas quando tinha uma brecha, conseguia usar a dancinha, o bordão e alguns personagens como o Gil Billy Jean, o nosso câmera de estúdio, peça rara que topava brincar, assim como o Pelinha com o Thibé em Varginha e o mistério de sempre falar e não mostrar a “Martinha de Mathias Barbosa”, que era real, trabalhava, ou melhor, ainda trabalha na emissora como secretária.

Isso rendeu uma alegria ao Alerta, começou a ser prazeroso e divertido em certos momentos, dosando é claro com as tristes e fortes matérias policiais.

3 – O Alterosa em Alerta recebia centenas de mensagens diárias por SMS e ligações na sua época. Como elas te ajudaram a fazer o jornal?

Sabones: Elas ajudaram demais, pois muito do que foi ao ar na época, graças às pessoas que enviavam SMS ou ligavam pra gente. Teve uma reportagem que me lembro de que estava na redação numa tarde, acho que era uma terça ou quarta-feira e quando comerciantes da Praça da Estação ligaram pra o número da TV e comunicaram de tiros. Um rapaz tinha sido baleado por uma briga de gangues entre os bairros Retiro e Jardim Esperança. Os nossos repórteres estavam em outras matérias (locais distantes) e corri até lá com o Anderson Mateus e chegamos juntos com a Polícia. Dois adolescentes estavam no local, sendo um com ferimentos no braço, “um tiro de raspão”. Se os comerciantes não tivessem ligado, certamente perderíamos a ocorrência.

Conseguí entrevistar o menino que disse que foi por causa de inimigos e que iria vingar, que aquilo não iria ficar daquele jeito.

APÊNDICE G: Entrevista com o editor de imagens DA TV Alterosa Davi

Presencial: 30/01/2014 na TV Alterosa Juiz de Fora

1 – Usando essa citação:

A notícia de televisão é radicalmente diferente. Ao contrário da notícia de jornal, que não é concebida para ser lida na totalidade, embora adquirindo inteligibilidade, a notícia de televisão é concebida para ser completamente inteligível quando visionada na sua totalidade (WEAVER in TRAQUINA, 1999, p. 299)

A edição de imagens de um telejornal clássico, cujo o tempo gira em torno de 1 a 4 em média torna o trabalho de um editor complexo. A proposta do Alterosa em Alerta é de exibir matérias mais dinâmicas, curtas e que muitas das vezes a imagem “fala por si só”, exemplo disso, o momento dos comentários do apresentador que acompanha um bloco de imagens selecionadas para as opiniões. Como o editor de imagens define qual delas aparecerá no ar?

Davi: A definição varia de acordo com o fato. Geralmente procuro construir uma sequência em que as imagens falam por si só. Exemplo: A polícia chegou à cena de um homicídio em uma casa onde o marido esfaqueou a mulher e abandonou o corpo no quarto. Poderia ser um plano geral da casa, plano médio das grades do portão com os investigadores ao fundo, close de vestígio de sangue ao fundo do piso, plano sequência investigador sai mostrando a faca do crime embrulhada em um saco, plano geral dos curiosos... Mesmo sem narração, se você assistir dá para entender o que aconteceu. É como compor uma história em quadrinhos. Não é como editar uma nota coberta, em que o apresentador já lê o texto pronto e o editor já preparou as imagens de acordo com aquele texto. No caso de imagens para comentário é diferente, elas podem falar por si e servir de deixa para o apresentador. Não é como uma receita de bolo, não há uma regra para isso, mas sim bom senso.

Acredito que elas devem ser bem intercaladas, com dinamismo e de forma que dê para entender o básico do fato sem necessidade de narração, apesar do apresentador estar comentando.

2 – Existe uma comunicação para defini-las entre o editor de imagens, repórter cinematográfico, repórter e editor chefe?

Davi: Depende muito. Na Alterosa a maioria das imagens são definidas pelo editor de imagens, mas há, é claro, uma dica do repórter, do cinegrafista, uma observação do editor chefe. Geralmente, devido ao curto tempo, somente o editor de imagens consegue assistir o material antes de ir ao ar, principalmente no caso de factuais, que costumam chegar em cima da hora. As exceções são algumas matérias trabalhadas, matérias graves de denúncia e dúvidas que podem surgir na edição e que o editor de imagens faz contato com o resto da equipe para saná-las.

3 – O que você interpreta de mais relevante para editar matérias do Alterosa em Alerta no gênero de jornalismo cívico (popular)? Pois o programa segue uma linha policial, comunidade, curiosidade e está próximo ao uso de cenas sensacionalistas, com exibições repetidas de tragédias e dramas populares.

Davi: A matéria de interesse popular acredito ser as mais relevantes, pois aproxima o apresentador com a comunidade. Mostramos os problemas da população e, com isso, o povo se vê na TV.

Esse é o principal diferencial para não se perder audiência para TV fechada por exemplo, em que na maioria das vezes a mesma programação passa em todo o território nacional. As matérias do interior, sejam problemas de bairros, de determinado município, na saúde, na economia e na educação; acho mais relevantes e que apontam mais para a solução dos problemas policiais (que também são problemas sociais) do que ficar falando repetidamente que droga é ruim e de polícia, além de ficar puxando o saco dela o tempo todo.

4 – O que é mais constrangedor e o que é mais satisfatório na edição de imagens de um telejornal popular?

Davi: O mais satisfatório é mostrar os problemas, os fatos, e que eles existem. O mais constrangedor é não poder apontar solução para todos eles...

5 – A participação popular com envio de vídeos ajuda a preparação de matérias? E como são filtradas as informações e imagens que eles trazem?

Davi: A produção popular com envio de imagens revolucionou a perspectiva da notícia. O cinegrafista da TV muitas vezes nunca poderia estar no ângulo das imagens trazidas por um popular. Um flagrante pode derrubar a desculpa esfarrapada de uma nota oficial. Qualquer pessoa que tenha em mão um celular com câmera pode ser denunciante e pode fazer parte da produção da notícia. A imagem vale mais como testemunho do fato do que uma sonora da testemunha, ou, no mínimo, confirma e fortalece essa sonora. Isso enriquece demais a produção e descentraliza o controle da informação. A população agora não depende que a equipe de jornalismo atenda e vá até o local para o fato virar notícia. Ela mesma pode colocar isso no ar seja mandando para a TV ou postando no Youtube.

A diferença, é claro, é que apesar do avanço tecnológico a TV ainda é o principal mecanismo de difusão de notícias e, num primeiro momento, a imagem vai ter mais alcance passando na TV.

Em relação à filtragem das imagens é fundamental constatar a legitimidade delas antes de colocar no ar. Da mesma forma que é fácil postar imagem é fácil fraudá-las e mentir para atender a determinados interesses. Pegar a imagem do Youtube não exclui um bom trabalho de apuração para verificar a legitimidade antes de colocar no ar. Isso evita sérios problemas como processos e perda de credibilidade do veículo.

APÊNDICE H: Entrevista com o apresentador do Alterosa em Alerta da TV Alterosa Valmir

Rodrigues

Presencial: 09/05/2014 na TV Alterosa de Juiz de Fora

1 – Você é o atual apresentador do Alterosa em Alerta Zona da Mata e Vertentes. Quando chegou em novembro de 2013, assumiu a apresentação que era de Márcio Sabones há um ano e nove meses.

a) Como foi sua chegada? Teve treinamento, orientação?

Valmir: Fiz somente 5 pilotos antes de entrar, insuficiente para o que o trabalho exigia.

b) Qual a principal diferença entre vocês?

Valmir: Eu sou um profissional que começou no rádio em 1987, venho de uma escola 100% prática, o Sabones é mais acadêmico.

c) Você também veio do rádio e agora na TV. Tem diferença na forma de produção desses meios?

Valmir: Sim, no rádio o apresentador se envolve menos na produção para se dedicar somente a personagem que é criada dentro da programação. A equipe de televisão é maior e o trabalho com a imagem aumenta a nossa responsabilidade de narrar, comentar e mostrar a realidade.

2 – Como você analisa o jornalismo cidadão sem meias palavras?

Valmir: No caso do Alerta, ênfase nas ocorrências policiais e o apresentador emitindo sua opinião que dá esse tom de jornalismo que mostra tudo. Também abrimos espaço para os problemas de bairros e etc.

3 – Como o apresentador dá retorno às mensagens, telefonemas, e-mails dos telespectadores?

Valmir: Hoje o Alerta recebe em média 300 mensagens pelo WhatsApp diariamente, o contato com o telespectador é constante e imediato e é feito por mim. Todos os dias pela manhã quando chego na redação faço a leitura das mensagens de elogios, críticas, pautas de bairros que chegam e passo ao pessoal da produção para quem sabe fazer uma matéria e quando tenho tempo vou fazer a reportagem.

4 - Você considera o Alterosa em Alerta sensacionalista? Por que?

Valmir: Não, a linha de produzir entretenimento enquanto informa quebra esse paradigma. Sei que usamos imagens fortes às vezes, como manchas de sangue, marcas de tiros em paredes e facas dentro de sacos plásticos. Mas as imagens apenas completam o sentido do que está sendo mostrado e lamentavelmente um crime aconteceu e não podemos esconder os fatos.

APÊNDICE I: Entrevista com o repórter cinematográfico Anderson Luis Mateus

Presencial: 30/01/2014 na TV Alterosa Juiz de Fora

1 – O repórter cinematográfico trabalha direto com a imagem. Ele tem um olhar, sensibilidade e principalmente a concepção da cena. Em segundos ajeita a câmera no ombro, o foco, a luminosidade, o zoom e muito mais. Tudo para obter a melhor imagem, até que ela consiga dizer por si só o que está acontecendo. Isso é o profissional da imagem, o repórter cinematográfico.

No momento atual, as tecnologias admitem que uma pessoa portando um aparelho celular faça imagens diversas de inúmeras situações, inclusive, flagrantes que são usados com frequência nos telejornais.

Diante desses dois pontos abordados no texto, como você analisa essa participação popular no Alterosa em Alerta?

Anderson: Hoje com os novos recursos, a participação do telespectador além de fundamental para conseguirmos imagens de flagrantes é também uma forma de fidelizar o público, afinal todos querem ver suas imagens no ar e ainda chamam família e amigos.

2 – Você também foi funcionário da TV Globo que mantém seu trabalho jornalístico com o padrão clássico e na TV Alterosa passou a trabalhar com o cívico (popular). Qual a grande mudança você percebeu desses dois gêneros?

Anderson: As principais mudanças estão em como fazer as imagens, na concorrente da TV Alterosa usamos mais tripé com imagens mais estáticas, contando com o movimento da cena, aqui na Alterosa nós cinegrafistas fazemos parte literalmente da imagem, caminhando com a câmera, e as vezes até narrando alguma situação.

3 – Durante o Alterosa em Alerta, no qual você também faz câmera de estúdio e tem interatividade com o apresentador, sendo um personagem chamado de “Zé Urso” fazendo diversos movimentos com câmera e até mesmo aparecendo em algumas pontas, como trabalhava o vídeo? Perdia a concentração?

Anderson: No Alerta precisamos realmente estarmos Alerta, é um programa dinâmico com participação ativa do cinegrafista, e é uma coisa curiosa, mesmo sendo chamado e tendo a atenção desviada o automatismo de manter foco, luz e enquadramento é inexplicável.

4 – Nas ruas, como é a participação popular? Acompanhar viaturas e operações policiais e até mesmo fazer imagens de acidentes?

Anderson: A participação do povo é sempre benéfica, mesmo quando não gostam, mas ainda assim sabemos que assistiram. É bacana escutar as pessoas pedindo a dancinha do "Bones" e etc. Fazer imagens nas ruas agita bem e aumenta a adrenalina, principalmente em operações policiais, acidentes são habituais, o que me deixa triste é quando infelizmente morrem crianças.

APÊNDICE J: Entrevista com a apresentadora do Alterosa em Alerta 2ª edição – Cris Hubner

E-mail: 22/06/2015

Em Terça-feira, 22 de Junho de 2015 6:39, cristianehubner <cristianehubner@bol.com.br> escreveu:

1 - De que maneira você observa a participação popular no Alterosa em Alerta? Qual a importância dela?

Hubner: Sem telespectador não há audiência, sem jornalismo cidadão é difícil se aproximar do mesmo. O Alterosa em Alerta sempre dá a possibilidade de mostrar além do que se vê no cotidiano de muitos mineiros. Um dos recursos que servem como atrativos na participação popular é o aplicativo whats app. Uma ferramenta moderna, em que todos estão conectados numa velocidade incrível. Hoje em dia quem não está na internet, não está em lugar algum concorda? Recebemos telespectadores na TV, além de ligações, mas sem dúvida, a participação ativa no Alerta vem de aplicativos e redes sociais. Eu acho isso incrível, é um recurso a mais que usamos a nosso favor para aproximar o público da TV.

2 - Você é a apresentadora da segunda edição do Alerta, e tem uma maneira mais sóbria do que o Valmir Rodrigues, apresentador da primeira edição que usa o humor como um dos atrativos do noticiário. Em alguns dias vocês acabam apresentando um mesmo material e devem comentá-lo, porém de forma diferente. Como você trabalha esta questão?

Hubner: Sou uma jornalista. Meus comentários são baseados em informações que possam acrescentar o telespectador. Como Apresentadora mostro minha opinião, porém, sempre trazendo informações fundamentadas que às vezes não entraram na matéria. Para isso, converso muito com o produtor e principalmente o repórter, que esteve no local.

Qualquer informação ou “olhar” que eu conseguir captar através do repórter serve como comentários fundamentados. Dessa forma aproximo o telespectador do apresentador.

3 - O Alterosa em Alerta segue três linhas editoriais: Comunidade, polícia e curiosidades (entretenimento)? Nas matérias de comunidade a resposta dos órgãos públicos ou privados é necessário para talvez esclarecer muitos problemas apresentados. Nas matérias policiais, as fontes e o flagrante são fundamentais para uma boa matéria. Como apresentadora, o contato com a produção e repórteres é essencial para um bom comentário. Como funciona isso entre vocês?

Hubner: Uma das características do Jornalismo SBT/Alterosa é a de um jornalismo cidadão. Portanto, cidadão todos nós somos. O trabalho em equipe é o segredo do tempero, uma vez que eu, como Apresentadora, não participo da edição/produção do Alerta. Quando eu chego à emissora, está tudo redigido e produzido. Para me inteirar dos assuntos, preciso dos colegas de trabalho que estão sempre disponíveis. Uma das minhas dificuldades é justamente o fato de o jornal estar sempre pronto pra mim, pois a partir do momento em que você participa da edição se sente mais livre pra comentar, pois já estava nos bastidores redigindo ou “fechando” o noticiário e de alguma forma quando chega o momento da apresentação, o Apresentador já acompanhou tudo desde o seu nascimento, ou seja, desde o início da produção do mesmo. Quando os repórteres não estão na redação, entro em contato através do zap ou numa simples ligação telefônica e tiro minhas dúvidas em relação a matéria, sempre tentando ir além e analisar junto ao repórter que esteve no local um “olhar clínico” da situação.

4 - Como você classifica o Alterosa em Alerta? Jornalismo Popular ou programa jornalístico?

Hubner: A partir do momento em que o noticiário te dá abertura de fazer “merchan” e ser informal, o que sem dúvida é uma tendência no jornalismo, classifico o Alterosa em Alerta como um Programa Jornalístico que se aproxima ao máximo da comunidade.